

**UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO
GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE**

Edmilson Nazareno Brito

**AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL E USO DOS PARQUES
GUARAPIRANGA E BURLE MARX POR FRENQUENTADORES, NA CIDADE DE
SÃO PAULO.**

São Paulo

2017

Edmilson Nazareno Brito

**AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL E USO DOS PARQUES
GUARAPIRANGA E BURLE MARX POR FRENQUENTADORES, NA CIDADE DE
SÃO PAULO.**

ORIENTADORA: PROF^a. DR^a. ANA PAULA DO NASCIMENTO LAMANO FERREIRA

São Paulo

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

Brito, Edmilson Nazareno.

Avaliação da Percepção Ambiental e Uso dos Parques
Guarapiranga e Burle Marx por frequentadores, na cidade de São
Paulo / Edmilson Nazareno Brito. 2017.

84 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Nove de Julho - UNINOVE,
São Paulo, 2017.

Orientador (a): Prof.^a Dra. Ana Paula do Nascimento Lamano
Ferreira.

1. Parques urbanos. 2. Percepção ambiental. 3. Áreas verdes
urbanas.

I. Ferreira, Ana Paula do Nascimento Lamano. II. Título.

CDU 658:504.6

**AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL E USO DOS PARQUES
GUARAPIRANGA E BURLE MARX POR FREQÜENTADORES, NA CIDADE DE
SÃO PAULO.**

POR

Edmilson Nazareno Brito

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre** em Administração - Gestão Ambiental e Sustentabilidade, apresentada à Banca Examinadora formada por:

Prof. Dr^a. Ana Paula do Nascimento Lamano Ferreira – Universidade Nove de Julho – UNINOVE

Prof. Dr^a. Heidy Rodriguez Ramos – Universidade Nove de Julho – UNINOVE

Prof. Dr. Milena Ramires – Universidade Nove de Julho – UNISANTA

São Paulo, 21 de fevereiro de 2017.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Nove de Julho pela bolsa concedida, e toda a equipe de suporte da entidade que sempre forma atenciosos e compreensivos.

À Prefeitura do Município de São Paulo; a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA); ao Departamento de Parques e Áreas Verdes, Divisão Técnica de Gestão de Parques (DEPAVE 5), por conceder a autorização que viabilizou a realização desta pesquisa.

À minha orientadora Profa. Dra. Ana Paula do Nascimento Lamano Ferreira, pela paciência e dedicação que me permitiu concluir este trabalho.

Ao Prof. Dra. Heidy, pelas sugestões feitas durante os seminários, na composição da banca de qualificação e examinadora, pelo seu incentivo imensurável.

Aos docentes do curso de Mestrado Profissional em Administração - Gestão Ambiental e Sustentabilidade da Universidade Nove de Julho, por compartilhar seus conhecimentos e experiências.

Aos meus pais Pedro e Rosalina que enquanto vivos sempre mostraram a importância do estudo. A minha irmã Cristina e sobrinhas por sempre estarem ao meu lado me incentivando e ajudando no que era necessário, em especial ao meu sobrinho Diego pela ajuda na compreensão dos dados estatísticos.

A minha esposa Laudeci e aos meus filhos Aron e Iolanda que estiveram ao meu lado me apoiando em todos os momentos e compreendendo o momento em cada etapa deste trabalho.

Aos frequentadores dos parques do Guarapiranga e Burle Marx que aceitaram participar da pesquisa.

RESUMO

Os espaços verdes urbanos têm recebido merecida atenção nos últimos anos, principalmente em megametrópoles como São Paulo. Estudos sobre a percepção ambiental da população, em relação as áreas verdes urbanas, podem contribuir para a gestão destes espaços, uma vez que se traça o perfil dos frequentadores como também suas expectativas. O presente trabalho visa avaliar a percepção ambiental e uso de dois parques urbanos por seus frequentadores, respondendo a seguinte pergunta: “Qual a percepção ambiental e uso de dois parques urbanos de São Paulo?”. Os parques urbanos que foram estudados localizam-se na região Sul da cidade de São Paulo. Ambos os parques são municipais, Parque do Guarapiranga e Parque Burle Marx, sendo o primeiro administrado pelo poder público e o segundo possui administração privada. Na referida região há carência de áreas verdes que proporcione a população espaços de lazer. Para responder a pergunta deste trabalho, foram levantadas características individuais como idade, escolaridade, gênero entre outras que compuseram o perfil dos frequentadores. Também foram categorizadas as atividades desenvolvidas em ambos os parques, caracterizando desta forma o uso que a população faz destes espaços. O levantamento dos dados ocorreu por meio de entrevistas seguindo um roteiro estruturado com perguntas abertas e fechadas. Foram entrevistados 103 frequentadores do Parque Guarapiranga e 103 frequentadores do Parque Burle Marx, os quais permitiram análise qualitativa, por meio de análise de conteúdo das entrevistas e as observações registradas nas visitas e quantitativa, por meio de análise estatísticas utilizando-se os softwares *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) e *Iramuteq*. Foram categorizadas as atividades desenvolvidas em ambos os parques, caracterizando desta forma o uso que a população faz destes espaços. Por meio das respostas observou-se que a percepção dos respondentes em relação ao espaço e as pessoas apresentam semelhanças e diferenças. Nos dois parques os frequentadores avaliam positivamente o espaço e assim indica que percebem os parques como um local de lazer e recreação. A análise da quantitativa do estudo foram identificadas as categorias; a) função socioambiental, b) responsabilidade pelo cuidado do parque, c) uso da infraestrutura básica do parque e d) uso do parque para lazer /saúde. No parque do Guarapiranga o perfil dos frequentadores é mais jovem e com menor escolaridade e percebem o parque adequado para recreação e práticas esportivas. No parque Burle Marx a prática de contemplação da natureza tem maior importância. A análise da qualitativa com a análise de conteúdo das entrevistas obtidas indicaram que seus frequentadores percebem como um local agradável proporcionando bem estar físico e mental, onde é possível interagir com outras pessoas e praticar atividades de lazer e recreação, além de caracterizarem os parques como um ambiente familiar. Durante esta fase de estudo percebeu-se que os frequentadores apesar da avaliação positiva possuem reivindicações de melhorias dos equipamentos do parque e das regras do uso do espaço. Os resultados indicam que o presente estudo pode contribuir na tomada de decisões dos gestores do parque atendendo as necessidades e anseios da população frequentadora.

Palavras chave: Áreas Verdes Urbanas, Parques Urbanos, Percepção Ambiental.

ABSTRACT

The urban green spaces have received deserved attention in the last years, mainly in Megametropolis like São Paulo. Studies about environmental perception of the population, in relation to urban green areas, may contribute to the management of these spaces, once the profile of the visitors is outlined as well as their expectations. The present study aims to evaluate the

environmental perception and use of two urban parks by regulars, answering the following question: "What is the environmental perception and use of two urban parks of São Paulo?". The urban parks that were studied are located in the southern region of the city of São Paulo. Both parks are municipal, Guarapiranga Park and Burle Marx Park, being the first administered by the public power and the second has private administration. In the mentioned region there is lack of green areas that provide spaces of leisure to the population. To answer the question of this work, individual characteristics such as age, schooling, gender and others that compose the profile of the participants were raised. Also the activities developed in both parks were categorized, characterizing therefore the use that makes the population of these spaces. Data collection was performed through interviews following a structured script with open and closed questions. A total of 103 participants from the Guarapiranga Park and 103 Burle Marx Park visitors were interviewed, which allowed a qualitative analysis by means of analysis of interview content and observations recorded in the visas and quantitative, through statistical analysis using the *software Statistical Package* (SPSS) and *Iramuteq* of the data collected. The activities developed in both parks were categorized, characterizing therefore use that population makes of these spaces. Through the answers it was observed that the perception of the respondents in relation to space and the people present similarities and differences. The analysis of quantitative study were identified categories; A) socio-environmental function, b) responsibility for the care of the park, c) use of the basic infrastructure of the park and d) use of the park for leisure / health. In the Guarapiranga Park the profile of the regulars is younger and less educated and perceive the park suitable for recreation and sports practices. In the park Burle Marx the practice of contemplation of nature has greater importance. The analysis qualitative of interviews obtained indicated that its customers perceive it as a pleasant place providing physical and mental well-being, where it is possible to interact with other people and to practice leisure and recreation activities, besides characterizing the parks as a Family atmosphere. During this phase of study it was noticed that visitors, despite positive evaluation, have claims for improvements in the equipment of the park and rules of use space. The results indicate that the present study can contribute to the decision making of the park managers, attending to the needs and wishes of the population.

Key words: Urban Green Areas, Urban Parks, Environmental Perception.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
1.1	OBJETIVOS	12
1.2	JUSTIFICATIVA PARA ESTUDO DO TEMA.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	ESPAÇOS VERDES URBANOS.....	15
2.2	PERCEPÇÃO AMBIENTAL	17
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1	ÁREA DE ESTUDO: PARQUES URBANOS.....	19
3.2	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	23
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS	30
4.1	AValiação: Parque Guarapiranga e Burle Marx.....	30
4.2	AValiação da Infraestrutura e Serviços Oferecidos.....	32
4.3	PERCEPÇÃO E USO DE PARQUES URBANOS	46
5	CONCLUSÃO.....	53
5.1	- CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA.....	55
	REFERÊNCIAS	56
	ANEXO 1 – AUTORIZAÇÃO DA SVMA.....	59
	ANEXO 2 - PARECER DO COMITE DE ÉTICA EM PESQUISA	61
	ANEXO 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA	63
	ANEXO 4 - INSTRUMENTO DE PESQUISA - PARTE QUALITATIVA	64
	ANEXO 5 - INSTRUMENTO DE PESQUISA - PARTE QUANTITATIVA	65
	ANEXO 6 – MAPA DAS ZONAS Parque Burle Marx -.....	66
	ANEXO 7 - FOLHETO Parque Burle Marx	67
	ANEXO 8 - MAPA ILUSTRATIVO Parque Burle Marx	68
	ANEXO 9- PORTARIA CONVENIO Parque Burle Marx	69
	ANEXO 10- MAPA ILUSTRATIVO Parque Guarapiranga	72
	ANEXO 11- FOLDER Parque Guarapiranga	73
	APÊNDICE 1 - QUADRO DE RESPOSTA AS QUESTÃO ' PARA VOCÊ COMO É O PARQUE.....? COMO VOCE DESCREVERIA ESSE PARQUE PARA ALGUÉM QUE NUNCA O VISITOU?.....	74

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização da área do Parque Guarapiranga na Cidade de São Paulo	20
Figura 2. Infraestrutura do Parque Guarapiranga	21
Figura 3. Localização da área do Parque Burle Marx na Cidade de São Paulo	22
Figura 4. Infraestrutura do Parque Burle Marx	23
Figura 5. Gráficos das quantidades de respondentes por conceitos avaliativos	34
Figura 6. Nuvem de palavras das entrevistas dos Parques Guarapiranga e Burle Marx	43
Figura 7. Fluxograma de palavras das entrevistas dos Parque Guarapiranga	44
Figura 8. Fluxograma de palavras das entrevistas dos Parque Burle Marx	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Relação de perguntas do roteiro de entrevistas (parte frontal)	26
Quadro 2. Palavras de maior incidência nas entrevistas dos frequentadores dos parques	40
Quadro 3. Fatores formados a partir da síntese das variáveis usadas para identificar como os entrevistados dos parques percebem e utilizam os parques	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Caracterização do perfil socioeconômico dos frequentadores do Parque do Guarapiranga e Burle Marx	31
Tabela 2. Médias das avaliações por variáveis e por fatores resultante da análise fatorial	24

1 INTRODUÇÃO

O mundo tem sido moldado para atender as necessidades da espécie humana (Harari, 2015), sendo o *Homo sapiens* um grande engenheiro de ecossistemas (Adler & Tanner, 2015), pois modifica constantemente o ambiente. Muitas florestas foram derrubadas, rios foram represados, planícies inundadas, quilômetros de rodovias construídas e edificaram metrópoles repletas de arranha-céus, para abrigar 7 bilhões de humanos. Assim, nosso planeta verde e azul está se tornando de concreto e plástico (Harari, 2015).

Há uma crescente preocupação com as questões ambientais, como aquecimento global, aumentos do nível dos oceanos e poluição disseminada, entre outras que afetam a qualidade de vida da população humana. Tais preocupações já foram apontadas em diversas conferências mundiais sobre o meio ambiente organizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) como a que ocorreu no Rio de Janeiro em 1992 (ECO-92). Entretanto, esta é a primeira década do século XXI em que a maioria dos habitantes mora em cidades (Adler & Tanner, 2015), e desta forma a preocupação com ecossistemas urbanos se torna maior.

O ambiente urbano é o mais modificado da Terra. Quanto mais aumenta a urbanização mais o ambiente natural tem sido fragmentado (Goddard, Dougill & Benton, 2009). De acordo com Adler e Tanner (2015) os habitats urbanos são divididos em quatro categorias: construídos (edificações e áreas pavimentadas), resíduos (lixo humano), verdes (cobertos por plantas) e aquáticos (cobertos por água). Esses ambientes mostram como as áreas urbanas são projetadas e construídas para o uso humano, refletindo em uma menor diversidade de plantas e animais, trazendo como consequência menor qualidade de vida para a população (Maas, Verheij, Groenewegen & Vries, 2006).

A maioria das organizações internacionais estão preocupadas com a conservação dos ecossistemas, dando menor importância a áreas verdes de pequena escala em cidades perto de onde as pessoas vivem e trabalham. Porém, há uma percepção entre os moradores de grandes centros urbanos que estas áreas contribuem para a qualidade de vida de muitas maneiras (Chiesura, 2004). Essas áreas, entre elas os parques urbanos fornecem além de muitos serviços ambientais e ecológicos, benefícios sociais e psicológicos importantes para as sociedades humanas, enriquecendo a vida com significados e emoções (Chiesura, 2004; Jim & Chen, 2006).

Os habitantes dos grandes centros urbanos procuram as áreas verdes para vários fins como lazer, contato com a natureza, meditação, prática de esportes, entre outros (Dorigo & Lamano-Ferreira, 2015). É importante que a população tenha conhecimento e valorização destas áreas, pois este é um fator importante para a sua conservação (Viana, Lopes, Neto, Kudo, da Silva Guimarães & Mari, 2014). Para Dorigo e Lamano-Ferreira (2015) as áreas verdes urbanas assumem um importante papel na melhoria do ambiente e na oferta de espaços para lazer e recreação, além de contribuírem para a sustentabilidade urbana.

Com a criação da Lei n. 9.985 em 2000, o parque urbano no Brasil assume novo significado e função: preservação da biodiversidade para o bem coletivo. O parque urbano passa a ser o *locus* da conservação ambiental, da contemplação e do bem-estar daqueles que o utilizam e/ou que vivem ao redor do parque (Cardoso, Vasconcellos Sobrinho & Vasconcellos, 2015). O município de São Paulo, apesar de ter sofrido intensa transformação no uso de solo, ainda possui áreas florestais nativas (Garcia & Pirani, 2001). Vários parques municipais e áreas particulares possuem essas áreas, dentre elas o espaço do Parque Guarapiranga e Parque Burle Marx.

O estudo sobre a cognição e percepção ambiental, segundo Tuan (2012) é de fundamental importância para que se possa compreender as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações, julgamentos e condutas. Uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos socioeconômicos que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes. Os parques urbanos da cidade de São Paulo são vistos por seus frequentadores como locais de preservação dos resquícios de áreas verdes existentes nas grandes cidades (Régis, 2016).

No presente trabalho avaliou-se a percepção ambiental e uso de parques urbanos da cidade de São Paulo, por frequentadores. Os Objetivos foram de comparar a percepção e uso de frequentadores sobre os parques do Guarapiranga, possui administração pública, e o Burle Marx, com administração privada e identificar o perfil de seus frequentadores. Uma das hipóteses é que os frequentadores de ambos os parques possuem percepções ambientais e utilizam estes espaços de maneiras divergentes.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

São Paulo é uma cidade, resultado de crescimento rápido e desordenado, com poucas áreas verdes, em relação a população estimada 12 milhões de habitantes (IBGE, 2016). Os espaços verdes existentes na cidade são fragmentos de Mata Atlântica ou ambientes construídos, como as praças, as quais possui a maior parte da vegetação composta por espécies exóticas (Dorigo & Lamano-Ferreira, 2015).

Várias ações têm sido desenvolvidas para melhorar a redução de espaços verdes causados pela urbanização. Como por exemplo, pode-se citar o programa “100 Parques para São Paulo”. Essa proposta assumida pelo prefeito Gilberto Kassab de São Paulo e foi finalizada em 2012. Entretanto, muitos dos parques criados até esta data, não contam com áreas verdes que forneçam aos frequentadores benefícios como sombreamento, melhorias na qualidade do ar entre outros (Li, 2005).

No total de 109 parques municipais da cidade, 108 são administrados pelo poder público e apenas o Parque Burle Marx possui administração privada com o administrador contratado pela Fundação Aron Birmann, o Parque do Guarapiranga possui administração pública com o administrador indicado pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente de São Paulo (SVMA-SP). Nesse sentido, o conhecimento sobre os benefícios oferecidos pelos parques da cidade de São Paulo para os frequentadores é de suma importância. Para tanto é necessário ter conhecimento de como seus frequentadores percebem os parques, uma vez que estudos sobre a percepção sobre áreas verdes ajudam a enfrentar os desafios que os gestores de parques enfrentam, além, de dar respostas às aspirações da comunidade (Costa e Colesanti, 2011, Dorigo e Lamano-Ferreira, 2015).

Questão de Pesquisa

Qual a percepção ambiental e uso de parques urbanos na cidade de São Paulo por frequentadores do Guarapiranga e Burle Marx?

1.1 OBJETIVOS

Geral

O objetivo do estudo é avaliar a percepção ambiental de dois parques municipais e o uso de parques urbanos na cidade de São Paulo.

Específicos

* Identificar o perfil socioambiental dos frequentadores de ambos os parques (Guarapiranga e Burle Marx);

* Comparar a percepção ambiental e uso do Parque do Guarapiranga (administração pública) e do Burle Marx (administração privada), por frequentadores;

1.2 JUSTIFICATIVA PARA ESTUDO DO TEMA

Os parques urbanos são áreas verdes localizados dentro da área urbana de uma cidade. Os parques urbanos foram durante muito tempo destinados a suprir a demanda da população por espaços de lazer, recreação e práticas esportivas. São Paulo, na década de 1970, começa a utilizar suas áreas verdes para essa função viabilizadas para todas as classes sociais, com a implantação de quadras poliesportivas, pistas de *cooper*, equipamentos de ginástica em áreas verdes públicas (Bartalini, 1999).

No entanto, a década de 1980 é um momento de inflexão, onde os parques em São Paulo passaram a não se resumir apenas a lugares voltados para atividades de lazer e passaram a ser criados para atender outras necessidades, como é o caso de vários parques estaduais na cidade de São Paulo: onde a função primordial é a proteção aos mananciais no caso da Cantareira, Capivari-Monos, Fontes do Ipiranga, Serra do Mar; e outros ainda com função de proteção da fauna e flora e produção de espécies para reflorestamento como no caso do Horto Florestal (Kliass, 1993).

Segundo Régis (2015), os parques urbanos são vistos como locais de preservação dos resquícios de áreas verdes existentes nas grandes cidades, esses espaços desempenham a função de amenizar os problemas decorrentes da urbanização (como desmatamento, poluição do ar, impermeabilização do solo, escassez hídrica, entre outros).

Os dois parques em estudo localizam-se em áreas distintas de São Paulo diferentes em vários aspectos. O Parque Burle Marx localiza-se na região do Morumbi próximo a um projeto

imobiliário destinado a um público de classe média alta e o parque do Guarapiranga em uma área de loteamentos de casas populares, invasões de áreas de mananciais e empreendimentos imobiliários de classe média baixa.

Este estudo pretende saber qual o uso e a percepção ambiental dos frequentadores desses dois parques. A percepção ambiental pode ser uma importante ferramenta na formulação de políticas públicas e na tomada de decisão sobre estratégias de gestão, baseadas nos desejos, anseios e necessidades da população que frequenta, usufruem e desfrutam dos parques.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a construção do referencial teórico do presente estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica na base de dados *Scopus e Scielo*, de forma a contemplar tanto artigos nacionais quanto internacionais. Foram elencados os artigos mais citados e mais pertinentes em relação ao tema, usamos as palavras chaves espaço verdes urbanos e percepção ambiental.

2.1 ESPAÇOS VERDES URBANOS

Rápidas mudanças econômicas e sociais no mundo trouxeram grande expansão, redefinição e reestruturação das cidades, algumas dessas transformações prejudicaram o meio ambiente. Essas mudanças trouxeram às cidades a necessidade de melhorar a qualidade ambiental (Jim & Chen, 2006). De acordo com Sanesi e Chiarello (2006), as áreas verdes urbanas agem como um potencializador da qualidade de vida. Os cidadãos veem as áreas verdes públicas e privadas como benéficas para a cidade.

A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infraestrutura, no desenvolvimento econômico-social e àqueles ligados à questão ambiental (Loboda & De Angelis, 2009). Para Chiesura (2004), as áreas verdes públicas são imprescindíveis para o bem-estar da população, pois influencia diretamente a saúde física e mental da população. Segundo Loboda & De Angelis (2009), a busca pela melhor qualidade de vida nas cidades passou a ser materializada em ações como a produção de praças e parques públicos nos centros urbanos. Com a finalidade de melhorar a qualidade de vida, pela recreação, preservação ambiental, áreas de preservação dos recursos hídricos, e à própria sociabilidade.

Para Costa e Colesanti (2011), estas áreas verdes podem servir para conscientização da população para sua conservação, pois proporcionam um bom relacionamento entre população e meio ambiente. Neste sentido, os parques urbanos fazem parte de fragmentos de um ecossistema, composto por elementos naturais (incluindo árvores, gramado, arbustos, flores) e artificiais (Li, Wang, Paulussen & Liu, 2005). Ambientes naturais localizados entre áreas construídas oferecem benefícios ambientais, como contato com a natureza e oportunidades de lazer (Dorigo & Lamano-Ferreira, 2015). Estes espaços promovem melhorias na qualidade de vida urbana, por

meio desses sistemas compostos de áreas verdes e equipamentos de lazer (Costa & Colesanti, 2011).

Os parques urbanos são locais importantes para a conservação de áreas verdes e são importantes para a satisfação dos residentes (Chiesura, 2004, Li et al., 2005) e pode contribuir na formação de cidadãos com atitudes e comportamentos ambientalmente mais conscientes (Viana et al., 2014, Terumassi, 2008). Segundo Gomes (2003), as áreas verdes conquistaram aos poucos o espaço urbano brasileiro, tanto em decorrência da monotonia das cidades quanto em consequência das necessidades ambientais que se fazem presentes devido à expansão urbana e problemas dela decorrentes.

Os parques urbanos são fundamentais na cidade, por proporcionarem recreação e lazer, principalmente à população mais carente da sociedade metropolitana, que nem sempre dispõem de outras opções. A criação e implantação de parques requer a compreensão das necessidades de grupos socialmente distintos, que se apropriam de diferentes maneiras dos equipamentos públicos existentes no perímetro urbano (Gomes, 2003).

Os parques urbanos representam um importante fator na qualidade de vida da sociedade urbanizada, por fornecerem serviços ambientais como a purificação do ar e estabilização do microclima (Dacanal, Labaki & Da Silva, 2010). Segundo Loboda e De Angelis (2009), as áreas verdes urbanas, como os parques, interferem na composição atmosférica, no equilíbrio solo-clima-vegetação, na atenuação do ruído urbano e na melhoria da estética urbana.

Segundo Kliass (1993), parques urbanos são espaços públicos onde há predominância de elementos naturais e cobertura vegetal amenizadoras das estruturas urbanas, podendo oferecer equipamentos de lazer e recreação. E são considerados ambientes de uso coletivo (Bartalini, 1999). Eles representam um importante fator na qualidade de vida da sociedade urbanizada, por fornecerem serviços ambientais como a purificação do ar e estabilização do microclima.

Estudos realizados por Bartalini (1999) sugere que os parques urbanos de São Paulo surgiram de distintos processos e foram implantados pelo poder público, que fez uso de áreas desapropriadas, antigas sedes de fazendas e chácaras, designando esses espaços à implantação de parques, por serem áreas arborizadas, que necessitavam apenas de adequações antes de serem abertas ao público. Observou que parques, praças e outras áreas verdes durante muito tempo esteve associada a serviços de estética e recreação. Com o processo de urbanização a preocupação com a preservação e implantação de parques urbanos passa a estar associada não

apenas ao lazer e à estética, mas a outras funções como serviços ecossistêmicos (Riper, Kyle, Sherrouse, Bagstad & Sutton, 2017), os quais estão sendo foco de estudos urbanos.

Em São Paulo a prefeitura preocupada na ampliação de as áreas verdes de lazer e de contato com a natureza na cidade, desenvolveu várias ações, como plantio de árvores nas calçadas, inauguração de parques. A cidade tinha 34 parques municipais em 2005 (15 milhões de m² de área protegida municipal), passou para 60 parques em 2009 (24 milhões de m²) e em 2012 (50 milhões de m²). Atualmente a cidade de São Paulo, dispõe de 109 parques (SVMA, 2017).

2.2 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

De acordo com Tuan (2012) a percepção ambiental é, de forma geral, a resposta do sentido aos estímulos externos e guarda relação com o contexto sócio cultural do indivíduo, sendo assim estes passam a ter atitudes positivas ou negativas em relação a paisagem. A percepção ambiental está relacionada com as sensações e interações estabelecidas entre o ser humano e o meio ambiente durante sua experiência de vida. A percepção acontece de forma distinta e particular, pois esta vinculada as experiências anteriores, as respostas sensoriais, a memória e a cultura de cada indivíduo.

A percepção ambiental tem sido estudada por diversas áreas de conhecimento e busca explicar quais os processos e como as pessoas desenvolvem determinadas atitudes e comportamento em relação ao meio ambiente a que pertencem (Costa & Colesanti, 2011). Os estudos de percepção ambiental contribuem para a investigação e compreensão do papel que os sentimentos e valores para formação de juízos de valor e atitudes que orientam ações o meio em que as pessoas vivem. De acordo com os autores, os estudos de percepção constituem uma visão impar, uma vez que, a investigação e compreensão dos sentimentos e valores têm um papel importante para formação de juízos de valor e atitudes que orientam ações sobre estes espaços.

Estudos como desenvolvidos por Bi, Zhang & Zhang (2010) na região Wujin na China demonstraram a relação de fatores socioeconômicos na percepção ambiental da comunidade que consideram as questões ambientais como graves, especialmente em relação à poluição do ar e à poluição da água. Além disso, muitos acreditam ser importante classificar os problemas ambientais que estão relacionados a outras questões sociais e econômicas, e que a proteção ambiental deve ser definida como uma prioridade na sua localidade.

Estudo realizado por Viana et al. (2014), pode ser apontado como exemplo, pois os autores buscaram compreender a percepção ambiental de estudantes e frequentadores sobre parques públicos de Manaus-AM com intuito de compreender suas necessidades direcionadas para o bem-estar, recreação e lazer.

As pessoas de diferentes origens e culturas usam e percebem as áreas verdes urbanas de maneiras distintas e desta forma respondem ao meio ambiente de várias maneiras, compartilhando atitudes e perspectivas comuns entre si (Priego, Breuste & Rojas, 2008).

Segundo Loboda e De Angelis (2009), a percepção ambiental pode ser usada nos estudos sobre parques públicos nos grandes centros urbanos podendo servir como uma ferramenta pelos gestos públicos, envolvendo a sociedade nas estratégias de gestão das áreas verdes, como os parques urbanos. O estudo da percepção ambiental auxilia para gerenciar de forma mais eficiente esses espaços, pois lhes permite formular e implantar estratégias de gestão que efetivamente atendam aos desejos e necessidades do público frequentador desses locais (Régis, 2016).

Como observado por Volpi e Pacheco (2016) no Parque Verde de Mondego na cidade de Coimbra- Portugal os parques são locais também utilizados para recreação sociocultural e ambiental. Descrevem em seu estudo atividades sócio-educativas desenvolvidas por estudantes da Universidade de Coimbra. Apontam que apesar destas atividades serem importantes para a sensibilização e compreensão dos usuários sobre as características ambientais e culturais da área do parque, o parque ainda é carente destas atividades e os espaços e tempos ainda pouco explorados.

Em razão disto, estudo como realizado por Regis, Ferreira, Ramos e França (2016b) no Parque Municipal da Conquista na cidade de São Paulo-Brasil, que por meio de entrevistas levantou dados avaliativos quantitativos e qualitativos que possibilitaram o levantamento do perfil dos seus frequentadores e da percepção ambiental que estes tem da área, dos espaços, dos equipamentos e serviços oferecidos pelo parque, são importantes para elaboração de políticas públicas como de planejamento de atividade sócio-educativas. Trabalhos descritivos como desenvolvido por Santos, Régis e Lamano-Ferreira (2016) no Parque do Povo na cidade de São Paulo, colaboram para o conhecimentos dos equipamentos e estrutura do parque e favorecem gestores e agentes públicos, como educadores, a planejar ações sócio-educativas que possam ser desenvolvidas por seus frequentadores durante sua permanência no parque.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste item será apresentado a área de estudo contemplando os dois parques estudados e posteriormente o delineamento da pesquisa que pretende abranger a análise qualitativa e quantitativa do estudo.

3.1 ÁREA DE ESTUDO: PARQUES URBANOS

A população estimada da cidade de São Paulo é de 12.038.175 habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), sendo considerada por Adler e Tanner (2015) uma das 18 megacidades do mundo. Entre os vários problemas que uma megacidade enfrenta esta a disponibilidade de áreas verdes por habitante. Em 2008 o município possuía em torno de 50 parques e apostou na construção de mais parques em todas as regiões da cidade, pois segundo a Prefeitura os parques oferecem atividades de lazer e entretenimento para a população paulistana melhorando a qualidade de seus habitantes (PPSP, 2017).

Atualmente a cidade possui 109 parques municipais, os quais são divididos em três grupos de acordo com sua função: Parques Urbanos, Parques Lineares (saneamento, combate a enchentes, reurbanização e lazer) e Parques Naturais (proteção à biodiversidade) (PPSP, 2017).

Para o presente estudo foram selecionados dois parques urbanos: o Parque do Guarapiranga e o Parque Burle Marx.

3.1.1 Parque do Guarapiranga

O Parque do Guarapiranga localiza-se na Estrada do Guarapiranga, 575 no Jardim Alves de Lima subprefeitura de M'Boi Mirim bairro de Campo Limpo no município de São Paulo (Figura 1). Originou-se de uma área de desapropriação, entre 1937 e 1938, inicialmente foi utilizado como uma estação de férias para um clube de menores operários. O clube foi desativado em 1960 quando começou pela câmara municipal de São Paulo a discussão para o aproveitamento da área para a construção de um parque municipal. O parque foi implantado com a colaboração de vários setores da prefeitura e foi a primeira experiência do novo departamento de parques e jardim (DEPAVE), foi aberto ao público em 1974 (Bartalini, 1999).

O Parque do Guarapiranga foi elaborado pelo escritório do paisagista Burle Marx e aberto ao público em 1974. A região de localização do parque está inserida dentro da área de proteção dos mananciais (figura 1). O parque localiza-se junto a Represa do Guarapiranga construída em 1908, suas águas foram utilizadas para geração de energia elétrica para a região. A partir de 1928, a represa do Guarapiranga tornou-se a fonte de água para abastecimento público de São Paulo. Possui uma área total de 152.600m².

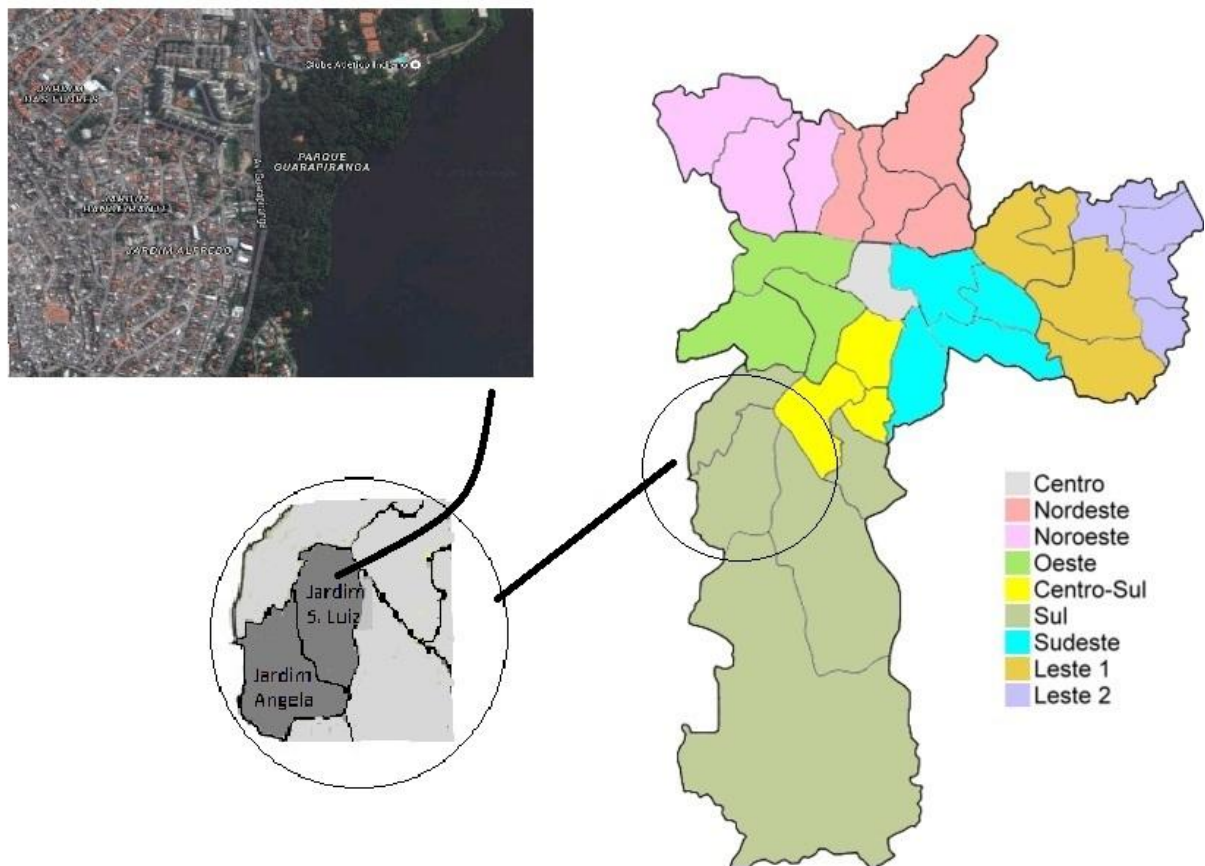


Figura 1 – Localização do Parque do Guarapiranga na cidade de São Paulo, região Sul.
Fonte: Elaborado pelo autor utilizando imagens do Google Maps

As pessoas que frequentam o parque são de todas as idades e utilizam o parque principalmente para lazer, esporte, contemplação da natureza ou descanso (Bartalini, 1999). O parque possui campo de futebol, quadras poliesportivas, trilha, playgrounds, quiosques, churrasqueiras, aparelhos de longevidade. Na área também funcionam CECCO– Centro de Convivência e Cooperativa e Bosque da Leitura(figura 2). O parque já foi utilizado para banho e natação, porém atualmente a prática é proibida (Bartalini, 1999).

A flora do parque é constituída por eucaliptal entremeado por pequenos bosques de Mata Atlântica e espécies exóticas. Sua fauna é rica, sendo encontrados 40 tipos de borboletas, lagarto teiú, gambá e ratão do banhado e cerca de 49 espécies de aves (GPMSP, 2015).

A partir da década de 70 ocorre um grande adensamento populacional na região, núcleos urbanos precários começam a se instalar no território, várias favelas desenvolveram no entorno da represa e do parque (Chakarian, 2008).



Figura 2. Infraestrutura do Parque do Guarapiranga: A – fauna; B Área da churrasqueira C – Represa do Guarapiranga; D – Vista da Represa do Guarapiranga; E – Ruas de passeio de visitantes pista caminhada; F – Entrada secundária do parque Fonte: Acervo do autor.

3.1.2 Parque Burle Marx

No final da década de 40 o empresário Baby Pignatari convidou o paisagista Roberto Burle Marx para realizar os jardins de sua casa projetada por Oscar Niemeyer. O conjunto artístico e paisagístico passou por uma intervenção e restauração pelo próprio Burle Marx em 1991. Remanescente da Chácara Tangará, a área foi doada à prefeitura e duas manchas de mata nativa foram tombadas pelo Estado de São Paulo em 1994 (GPMSP, 2015).

O parque Burle Marx foi elaborado pelo escritório do paisagista Burle Marx e aberto ao público em 1995. A região de localização do parque é próxima a margens do rio Pinheiros e av. das Nações Unidas (figura 3). A sua área foi incorporada para ao patrimônio público do município, por doação compulsória, para a abertura de loteamento habitacional na região. Em

São Paulo três parques, Raul Seixas, Santo Dias, ambos em conjunto com a Companhia Municipal Habitacional (COHAB), e o parque Burle Marx, produto do empreendimento imobiliário Panamby, tiveram as áreas negociadas desta forma (Bartalini, 1999).

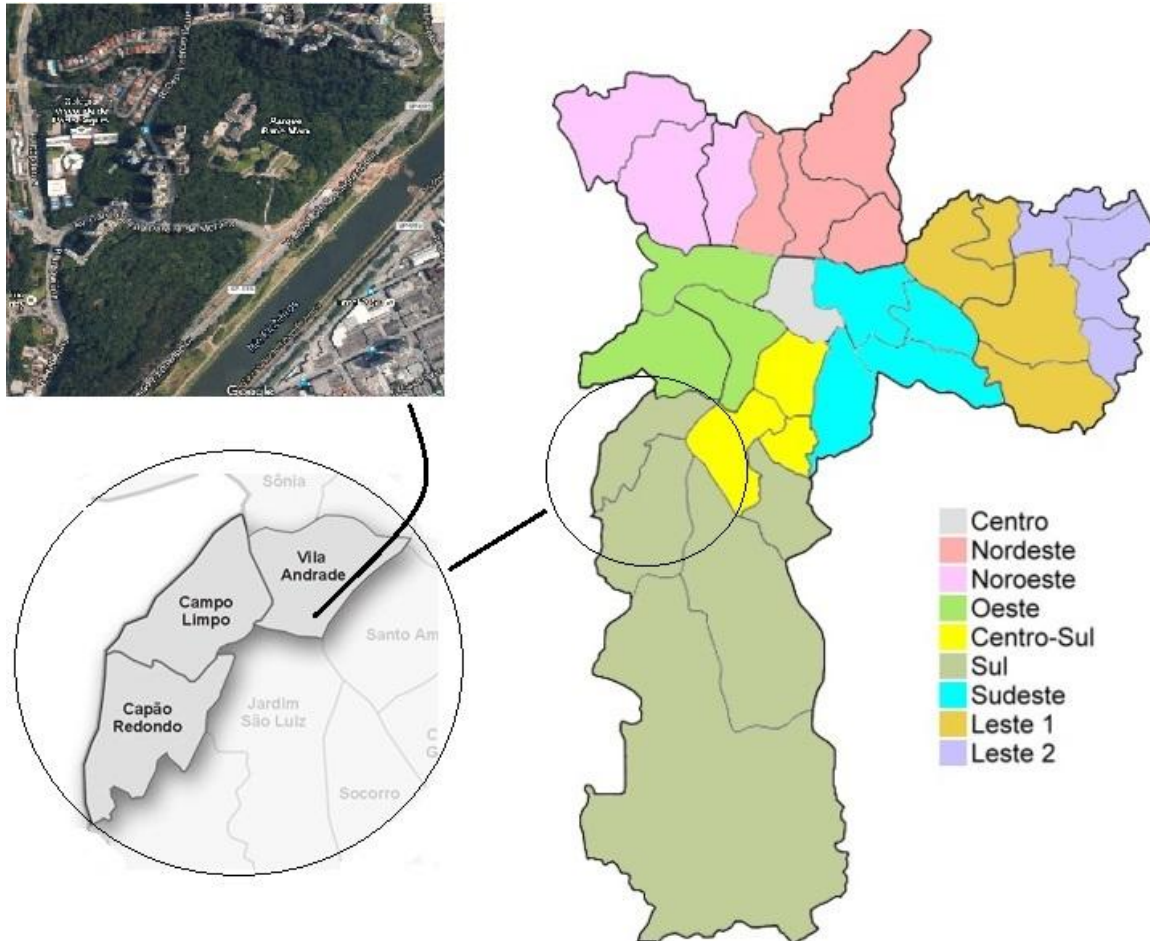


Figura 3 – Localização do Parque Burle Marx, na cidade de São Paulo, região Sul.

Fonte: Elaborado pelo autor utilizando imagens do Google Maps

O Parque Burle Marx é um parque municipal de São Paulo administrado por uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) a Fundação Aron Birmann (FAB), a qual por força da lei municipal 35.537 de setembro de 1995 (Anexo 10) mantém os custos de manutenção e segurança, conforme o convênio assinado com a Prefeitura Municipal de São Paulo foi transferida a responsabilidade de gestão por um período de vinte cinco anos (FAB, 2016).

O Plano diretor do Parque Burle Marx definiu-o como um parque de lazer contemplativo, considerando-se que a maior parte de sua área é constituída de Mata Atlântica, em fase

secundária de recuperação, com áreas de nascente tombadas pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT). Em seu interior não há espaços para prática de atividades esportivas de jogos de quadras, como vôlei, futebol, basquete, em seu regulamento também não permitido o passeio de bicicleta e a prática de skate, também não é permitido a entrada de animais de estimação como cachorros e gatos. Atividades como piqueniques também são proibidas em seu interior. A principal atividade esportiva desenvolvida pelos frequentadores do parque é a caminhada no meio de trilhas que adentram a Mata Atlântica e a corrida na pista de caminhada (FAB, 2016).

O parque possui estacionamento pago cuja renda é revertida para a Fundação Aron Birmann que a utiliza para os serviços de manutenção do parque, outras atividades também são cobradas como os ensaios fotográficos, espaços de para barracas de alimentação, cessão de espaços para festas e eventos esportivos e culturais. Possui na sua infraestrutura pista de Cooper e caminhada, trilha para passeio pelo meio da mata, aparelhos de ginástica (barras e pranchas), playground, estacionamento, sanitários. Orquidário natural, nascentes, lagos, espelho d'água, estares, lanchonete e pergolados (Figura 4).

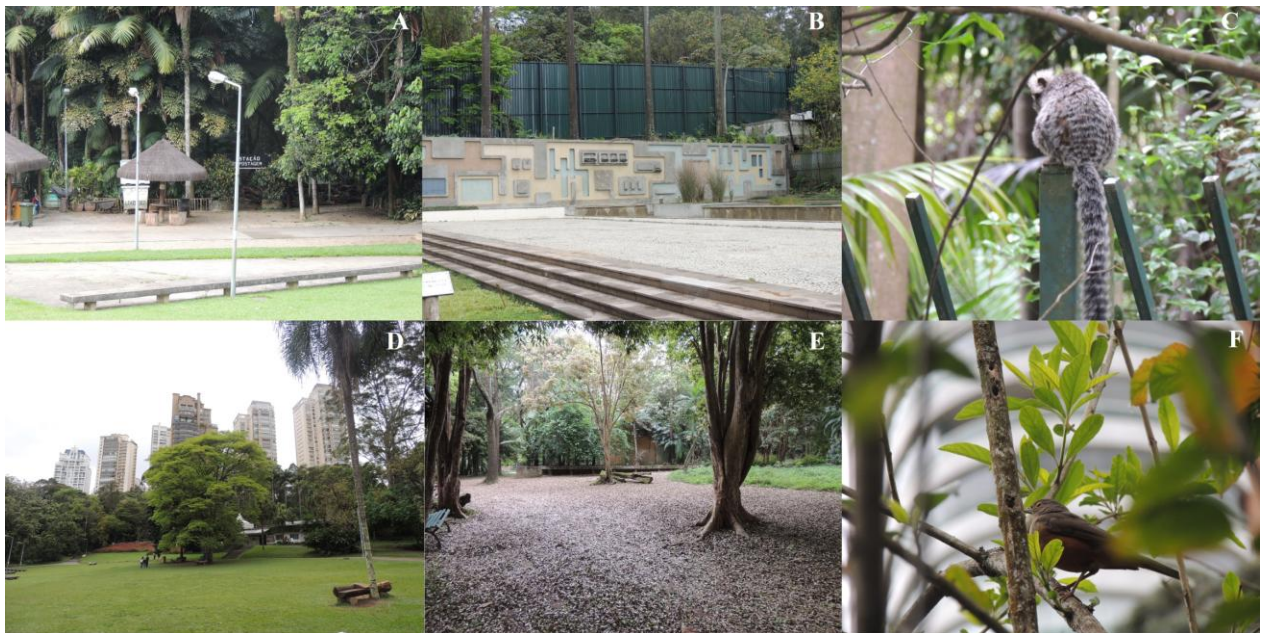


Figura 4. Infraestrutura do Parque Burle Marx: A – Gramado com jardim; B – Jardim – Fauna Mico; C – Fauna Mico; D – gramado central vista de prédios; E – área das amoreiras; F – Fauna ave. Acervo do Autor

3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa é de caráter exploratório, que permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado (Vergara, 2012). Apresenta abordagem qualitativa e quantitativa, as quais se complementam. O roteiro foi dividido em duas partes: a primeira parte continha perguntas abertas e fechadas com o objetivo de investigar a percepção, uso e infraestrutura dos parques do Guarapiranga e Burle Marx. A segunda parte do instrumento de pesquisa consistiu em um formulário contendo 27 assertivas sobre parques urbanos (anexo 6). O formulário segundo Vergara (2000) é uma variação de questionário onde o respondente dá às respostas as questões oralmente e o entrevistador faz a marcação no papel ou no computador.

Para as entrevistas foi utilizado um roteiro validado por Regis (2016a). Para iniciar a pesquisa foi realizado um pré-teste no Parque Guarapiranga para verificar se o roteiro precisaria de ajustes, uma vez que o perfil dos frequentadores poderia ser diferente do Parque Jardim da Conquista, onde foram realizadas as entrevistas pela autora. À medida que a entrevista era realizada o pesquisador anotava as respostas e comentários no próprio roteiro ou eram gravadas e posteriormente transcritas.

3.2.1 Parte 1 do instrumento – Análise comparativa de dois parques

Foram escolhidos três meios de coletas de dados, a observação direta e entrevistas com perguntas abertas e fechadas (Vergara, 2000). Foram realizadas visitas periódicas aos dois parques municipais, Parque do Guarapiranga e Parque Burle Marx. Para realizar observações de campo, optou-se por períodos alternados de funcionamento e dias diferentes da semana, em feriados e eventos promovidos pela gestão de ambos os parques. Após as visitas as informações eram anotadas em um diário pelo pesquisador. As entrevistas foram realizadas no período de pré-teste em outubro e novembro de 2015 e as demais no período de setembro a novembro de 2016.

De acordo com Vergara (2000), a visita aproxima o pesquisador de seu objeto de pesquisa, entretanto, ressalta que embora pareça de fácil realização necessita de cuidados, como planejamento do que, e como observar. Assim, o autor manteve certo distanciamento que, mesmo na interação de seus observados, lhe permitiu neutralizar tendenciosidades.

A observação que foi realizada foi do tipo estruturada onde os objetivos e propósitos foram pré-definidos (Vergara, 2012). Optou-se por entrevistas cuja estrutura fosse semiaberta

onde o roteiro de estrutura é fechado e focalizado. Porém permitem inclusões, exclusões, mudança geral nas perguntas, explicações ao entrevistado quanto a alguma pergunta ou palavra, que lhe dá um caráter de abertura.

A parte frontal do formulário foi utilizada para a coleta de dados que serviu para análise comparativa quali-quantitativa dos dois parques estudados (Quadro 1). Esta parte continha variáveis que permitiram traçar o perfil dos frequentadores entrevistados como: idade, escolaridade, gênero, situação conjugal, número de pessoas que vivem na mesma casa, frequência do parque, costume de ir ao parque sozinho ou acompanhado, período de frequência, forma de acesso ao parque. Esta parte ainda apresenta questões que utilizam a escala *Likert*, que é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação (Hair et al., 2005a).

As questões versam sobre a relação do respondente com a natureza e avaliação da infraestrutura e as características do parque em uma escala de 1 a 5. Esta parte do formulário possuía duas questões abertas ‘Para você como é o parque? Como você descreveria esse parque para alguém que nunca visitou?’. As respostas foram anotadas e posteriormente analisadas. Os entrevistados assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 4), com informações sobre a pesquisa, assim como autorização do uso de gravações e fotografia. Uma cópia deste termo foi deixada para cada respondente.

Foram realizadas 206 entrevistas com pessoas maiores de 18 anos de diferentes idades frequentadores dos parques Guarapiranga e Burle Marx. Foram realizadas 103 entrevistas no Parque Guarapiranga a coleta de dados ocorreu no período em novembro a dezembro de 2015 no pré-teste e outubro a dezembro de 2016 nos finais de semana e dias da semana, no período da tarde e da manhã. Foram realizadas 103 entrevistas no Parque Burle Marx no período de outubro a dezembro de 2016 nos finais de semana, no período da tarde e manhã. Os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente.

Para a análise das respostas foi utilizada a análise de conteúdo, que segundo Vergara (2000), consiste em uma técnica para tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema, e desta forma obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferência de conhecimentos (variáveis inferidas) destas mensagens.

Quadro 1. Relação de perguntas do roteiro de entrevista, que permitem caracterizar o perfil socioambiental dos frequentadores entrevistados dos Parques Municipais Guarapiranga e Burle Marx.

Seções	Objetivos	Perguntas
Perfil socioambiental	Caracterizar o perfil socioambiental dos entrevistados	1. Idade 3. Escolaridade 4. Gênero (M) (F) 5. Situação conjugal 6. Filhos (S) (N) quantidade 7. Quantas pessoas vivem na sua casa (incluindo você)? 8. Quantas vezes por semana frequenta o parque? 9. Costuma frequentar o parque sozinho ou acompanhado (de quem)? 10. Período que frequenta o parque 11. Tem fácil acesso ao parque? (S) (N) porque
Percepção ambiental dos entrevistados	Identificar como os entrevistados percebem os Parques Guarapiranga e Burle Marx em relação a infraestrutura, equipamentos e serviços oferecidos nesse espaço	<p>A - Abaixo está uma lista de afirmações sobre as características desse Parque. Por favor, assinale o número correspondente à figura que melhor descreve a situação.</p> 1. A qualidade das áreas verdes do Parque é 2. A infraestrutura disponível do Parque é 3. A qualidade dos banheiros do Parque é 4. A disponibilidade de bebedouros no Parque é 5. A qualidade dos brinquedos (playground) Do Parque é 6. A disponibilidade de bancos no parque é 7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica é 8. A qualidade da pista de caminhada do Parque é 9. A disponibilidade de estacionamento no Parque é 10. A segurança do Parque é
	Identificar como os entrevistados percebem, avaliam e utilizam os parques	<p>B - Para você como é o Parque? Como você descreveria esse Parque para alguém que nunca visitou?</p>

Fonte: Adaptado de Regis, 2016.

Para análise de dados, as entrevistas foram transcritas pelo mesmo pesquisador que realizou a o levantamento de dados como ensina Vergara (2000). Os dados qualitativos foram analisados usando o método de análise de conteúdo (assim como nos estudos realizados por: Mattos et al., 2011, Silva et al., 2009, Chiesura, 2004), que de acordo com Hair et al. (2005a), possibilita a verificação da frequência com que determinadas palavras e/ou expressões ocorrem. Ainda usando as palavras de Hair et al. (2005a), a partir dessa verificação o pesquisador poderá revelar palavras essenciais e então desenvolver categorias de significados semelhantes. Além disso, conforme relatado por Silva et al. (2009), a técnica de análise de conteúdo avalia os

discursos de maneira qualitativa, possibilitando ao pesquisador traçar um perfil sobre as opiniões e visões da população estudada.

A partir da análise do conteúdo dos entrevistados, e também com a utilização do *software IRAMUTEQ* que identificou palavras chaves nas resposta à pergunta aberta do roteiro de entrevista: “Para você como é o Parque? Como você descreveria esse Parque para alguém que nunca visitou?”, foram criadas categorias que representam de forma sucinta a percepção ambiental dos frequentadores do Parque do Guarapiranga (PG) e do Burle Marx(PMB).

As respostas foram agrupadas formando dois grupos que representam a percepção ambiental dos frequentadores do PMB E PG, bem como, as formas que esses indivíduos utilizam esse espaço. Pereira (2013) observa que categorizar os dados levantados viabiliza e consequentemente melhora a compreensão dos resultados obtidos. Desse modo, como ensinam Dacanal et al. (2010), as respostas semelhantes foram agrupadas de acordo com a frequência de repetições e com os sinônimos. Assim encontrando padrões nas respostas fornecidas pelos entrevistados o que possibilitou a criação das categorias.

As categorias em questão, referem-se as sensações e sentimentos que a visita aos PMB e PG despertam nos entrevistados, bem como, as interações estabelecidas por esses indivíduos com os parques, além da forma como avaliam esse espaço e como percebem o estado de conservação do local.

O *software IRAMUTEQ* permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras (Camargo & Justus, 2013). A análise permitiu construir tabelas de número de incidências de palavras e reconhecimento das classes gramaticais, fluxograma de similitude de palavras e figuras explicativas (nuvem de palavras) de proximidades das palavras e grau de incidência nos textos das entrevistas. Cabe mencionar que o software é gratuito e com fonte aberta, desenvolvido por Pierre Ratinaud e licenciado por GNU GPL (v2).

A partir desta análise foi elaborada uma tabela de textos das entrevistas (Apêndice 1). Foram identificadas as palavras de maior incidência nos discursos dos entrevistados pelo programa e denominamos como palavras chaves ou ativas. A partir daí foram localizadas nas entrevistas estas palavras. Posteriormente foi elaborado um quadro que possui as sete palavras ativas do Parque do Guarapiranga (PG) e seis do Parque do Burle Marx (PBM). O advérbio “**muito**” não foi utilizado, pois tinham incidência próxima e aparecem nos textos das entrevistas dos dois parques, já o advérbio “**não**” foi utilizado porque apresentava diferença marcante entre

os parques. Cada palavra ativa foi localizada nos textos através do código de identificação das entrevistas.

3.2.2 Parte 2 do roteiro - análise das assertivas

Foi realizada com um roteiro de questões fechadas de múltipla escolha adaptado de Régis (2016), presente na parte de trás da folha. As questões usavam uma escala Likert de 0 a 10 onde 0 era discordo totalmente e 10 concordo totalmente, conforme mostra o quadro 2.

Essa parte do estudo se caracteriza como uma pesquisa quantitativa sobre a percepção ambiental dos frequentadores do Parque do Guarapiranga e do Burle Marx em relação aos usos, funções e serviços oferecidos por parques urbanos. Portanto, remete-se a pergunta: Como os frequentadores do Parque do Guarapiranga e do Burle Marx, percebem e utilizam esses parques?

A população alvo foi os frequentadores dos Parques maiores de 18 anos. De acordo com Hair et al. (2005a), a população alvo é o grupo detentor das informações relevantes que o projeto se propôs a coletar, no caso seus frequentadores. Optou-se em entrevistar apenas maiores de 18 anos pela acessibilidade de obtenção destes dados, visto que a entrevista de menores requer autorização prévia dos responsáveis legais.

A entrevista foi uma *survey* com um questionário de estrutura fechada localizada na parte dorsal do formulário (Anexo 6) que conforme define Hair (2005b), é um procedimento para coleta de dados primários a partir de indivíduos onde há o contato direto do pesquisador com o entrevistado. Dessa forma, o entrevistado responde o questionário e suas respostas são anotadas e/ou gravadas pelo próprio pesquisador. A participação dos entrevistados na pesquisa é considerada como voluntária, pois conforme define Hair et al. (2005a), não lhes foi oferecido nenhum tipo de incentivo (como por exemplo: algum produto; dinheiro; dentre outros), para que os mesmos aceitassem participar do estudo.

Os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente seguindo o método de amostragem aleatória simples que atribui a cada elemento da população alvo, no caso os frequentadores do parque, a mesma probabilidade de ser entrevistados (Hair et al. 2005a). Cabe informar que ao longo do período de coleta de dados. Os dados levantados e foram identificadas por iniciais alfabéticas G para o Parque do Guarapiranga e B para o Parque Burle Marx e por numerais em

algarismos arábicos na sequência temporal e registrados em uma planilha no *software Microsoft Excel* (2013).

Para a determinação do número de entrevistas realizadas levou-se em conta fatores como tempo de pesquisa, estudos anteriores e pela disponibilidade de frequentadores dos dois parques, considerando-se terem o tamanho e a qualidade para produzir resultados confiáveis em termos de precisão e coerência (Hair et al. 2005a). Portanto a amostra serviu para mensurar as diferenças e semelhanças entre os frequentadores do Parque do Guarapiranga e do Parque Burle Marx, tanto no aspecto das características socioeconômicas como da percepção ambiental e uso que cada população tem em relação ao parque que frequenta.

Para análise dos dados obtidos nas 206 entrevistas realizadas nos dois parques com o número de assertivas constituída de 27 variáveis, utilizou-se o método fatorial de extração de componentes, pois conforme Figueiredo e Silva (2010), esse método permite que o pesquisador reduza as variáveis a um número menor de fatores. Isso justifica a aplicação do método.

Para a realização da análise fatorial utilizou-se o *software Statistical Package for the Social Science* (SPSS) como nos estudos de Carrus et al. (2015). O uso de *softwares* para análise de dados qualitativos se justifica, pois ajudam a dar um tratamento mais organizado e mais rigoroso ao grande volume de material empírico contido em entrevistas semi-estruturadas, diários de campo, grupos focais, vídeo, gravações e etc (Duarte, 2004).

Para extrair os componentes na análise fatorial foram realizados, antes, os testes *Kaiser-Meyer-Olkin* e de esfericidade de *Bartlett*. O primeiro teste se utiliza de uma escala de 0 a 1 e, segundo Vicini (2005), os valores adequados para a realização da análise fatorial estão compreendidos entre 0,5 e 0,9. Com relação à *esfericidade de Bartlett*, Machado (2014) diz que o valor ideal seria um coeficiente abaixo de 0,05. Isso indica que as variáveis da pesquisa são relacionáveis entre si e que, portanto, é possível aplicar a análise fatorial.

Foram também realizados teste de *alfa de Conbach* que fornece o coeficiente de confiabilidade de cada fator ou componente. Conforme Hair et al. (2005a), a escala do coeficiente vai de 0 a 1 e os valores aceitáveis para que haja confiabilidade na pesquisa são os maiores que 0,7.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

A estrutura deste item foi dividida em dois momentos. No primeiro momento foram apresentados os dados sobre a avaliação da percepção ambiental e uso de parques urbanos. Na segunda parte foi apresentada a comparação entre a percepção e uso dos parques municipais Burle Marx e Guarapiranga.

4.1. AVALIAÇÃO: PARQUE GUARAPIRANGA E BURLE MARX

4.1.1 Caracterização do perfil

Os resultados da parte frontal da entrevista sobre levantamento do perfil dos entrevistados podem ser observados na tabela 1. No primeiro encontra-se 22 (21,36%) com idades de 18 a 29 anos, 29 (28,16%) com idades entre 30 a 39 anos e 52 (50,48%) com idades superiores à 40 anos. A faixa etária dos que frequentam o PG foi de 29 (28,16%) com idades de 18 a 29 anos, 33 (32,04%) com idades entre 30 a 39 anos e 41 (39,80%) com idades superiores à 40 anos.

Com relação à escolaridade dos frequentadores do PBM, verificou-se que 7 (6,80%) possuíam o ensino fundamental completo ou incompleto, 29 (28,16%) tinham o ensino médio completo ou incompleto e 67 (65,05%) cursavam ou completaram o ensino superior. No que se refere ao PG, foi verificado que 17 (16,50%) possuíam o ensino fundamental completo ou incompleto, 53 (51,46%) tinham o ensino médio completo ou incompleto e 33 (32,04%) cursavam ou completaram o ensino superior.

A situação conjugal frequentadores do PBM apresentou-se da seguinte forma na pesquisa: 51 (49,51%) solteiros; 52 (50,48%) casados. Em relação aos frequentadores do PG, a situação conjugal foi verificada da seguinte forma: 54 (52,42%) solteiros; 49 (47,57%) casados. Quando indagados sobre ter filhos ou não, 65 (63,11%) dentre os entrevistados que frequentavam o PBM disseram que sim e 38 (36,89%) responderam que não. No caso dos que frequentavam o PG, 29 (28,16%) disseram ter filhos e 74 (71,84%) alegaram que não tem.

Os números de habitantes por residência relatados pelos respondentes que frequentam o PBM e PG foram categorizados em: I - de um a três; II - de quatro a seis; e III acima de seis. 65 (63,11%) dos que frequentam o PBM responderam I; 35 (33,98%) escolheram a alternativa II; e

apenas 3 (2,91%) disse alternativa III. Dos que frequentam o PG, 66 (64,08%) responderam I; 34 (33,01%) escolheram a alternativa II; e 3 (2,91%) disseram alternativa III.

Tabela 1. Caracterização do perfil socioambiental dos frequentadores dos Parques Burle Marx e Guarapiranga, entrevistados na zona Sul de São Paulo, SP, no período de outubro a dezembro de 2016.

VARIÁVEIS	BURLE MARX		GUARAPIRANGA	
	n= 103	100,00%	n=103	100,00%
FAIXA ETÁRIA				
de 18 a 29	22	21,36%	29	28,16%
de 30 a 39	29	28,16%	33	32,04%
40 ou mais	52	50,48%	41	39,80%
ESCOLARIDADE				
ensino fundamental (completo ou incompleto)	7	6,80%	17	16,50%
ensino médio (completo ou incompleto)	29	28,16%	53	51,46%
ensino superior (completo ou incompleto)	67	65,05%	33	32,04%
SITUAÇÃO CONJUGAL				
solteiro	51	49,51%	54	52,42%
casado	52	50,48%	49	47,57%
FILHOS				
Sim	65	63,11%	29	28,16%
Não	38	36,89%	74	71,84%
HABITANTES POR RESIDÊNCIA				
um a três	65	63,11%	66	64,08%
quatro a seis	35	33,98%	34	33,01%
sete ou mais	3	2,91%	3	2,91%
FREQUENCIA DE USO DO PARQUE				
de uma a três vezes	35	33,98%	15	14,56%
de segunda a sexta	2	1,94%	2	1,94%
somente aos finais de semana	66	64,08%	86	83,50%
COMPANHIA				
sozinho	24	23,30%	21	20,39%
acompanhado	79	76,70%	82	79,61%
PERÍODO QUE FREQUENTA				
manhã	67	65,05%	56	54,37%
Tarde	36	34,95%	47	45,63%
FACIL ACESSO				
Sim	83	80,58%	96	93,20%
Não	20	19,42%	7	6,80%
TIPO DE TRANSPORTE				
a pé	43	41,75%	60	58,20%
Carro	45	43,69%	19	18,45%
transporte público	11	10,68%	24	23,30%
bicicleta	4	3,88%	0	0,00%

Fonte. Elaborado pelo autor a partir dos dados levantados

No que se refere à frequência de uso do parque, dos que frequentam o PMB, 35 (33,98%) disseram que frequentam de uma a três vezes, 2 (1,94%) responderam que frequentam de segunda a sexta e 66 (64,08%) disseram frequentar apenas aos finais de semana e feriados. Com relação aos que frequentam o PG, 15 (14,56%) disseram que frequentam de uma a três vezes, 2 (1,94%) responderam que frequentam de segunda a sexta e 86 (83,50%) disseram frequentar apenas aos finais de semana e feriados.

Quando indagadas sobre como vão aos parques, se sozinhos ou acompanhados, 24 (23,30%) dentre os que frequentavam o PBM disseram que vão sozinhos e 79 (76,70%) responderam que vão acompanhados. No caso dos que frequentavam o PG, 21 (20,39%) disseram ir sozinhos e 82 (79,61%) alegaram irem acompanhados.

As respostas sobre o período de frequência dos que frequentam o PMB foi: 67 (65,05%) frequentam o parque pela manhã; e 36 (34,95%) vão ao parque à tarde. No que tange os frequentadores do PG, 56 (54,37%) frequentam o parque pela manhã; e 47 (45,63%) vão ao parque à tarde.

Com relação à pergunta “você tem fácil acesso ao parque?”, dentre os respondentes que frequentam o PBM, 83 (80,58%) entrevistados disseram que sim e 20 (19,42%) responderam que não. No caso dos que frequentavam o PG, 96 (93,20%) disseram que tem fácil acesso e 7 (6,80%) alegaram que não tem.

Sobre o tipo de transporte dos frequentadores do PMB, 43 (41,75%) disseram ir à pé, 45 (43,69%) alegaram ir de carro, 11 (10,68%) responderam que vão ao parque utilizando o transporte público e 4 (3,88%) respondeu que vai de bicicleta. Dentre os que vão ao PG, 60 (58,20%) disseram ir à pé, 19 (18,45%) alegaram ir de carro, 24 (23,30%) responderam que vão ao parque utilizando o transporte público e 0 (0%) respondeu que vai de bicicleta.

4.2. AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERECIDOS.

Para a realização deste subcapítulo da dissertação, foi aplicado um questionário semi-estruturado em 206 entrevistados, sendo 103 frequentadores do Parque Burle Marx e a mesma quantidade do Parque Guarapiranga, como foi descrito na metodologia.

Após a coleta de dados sobre a estrutura física dos parques PBM e PG, foram elaborados gráficos comparativos (figura 5), que estão expressos a seguir. Neles, as barras azuis representam

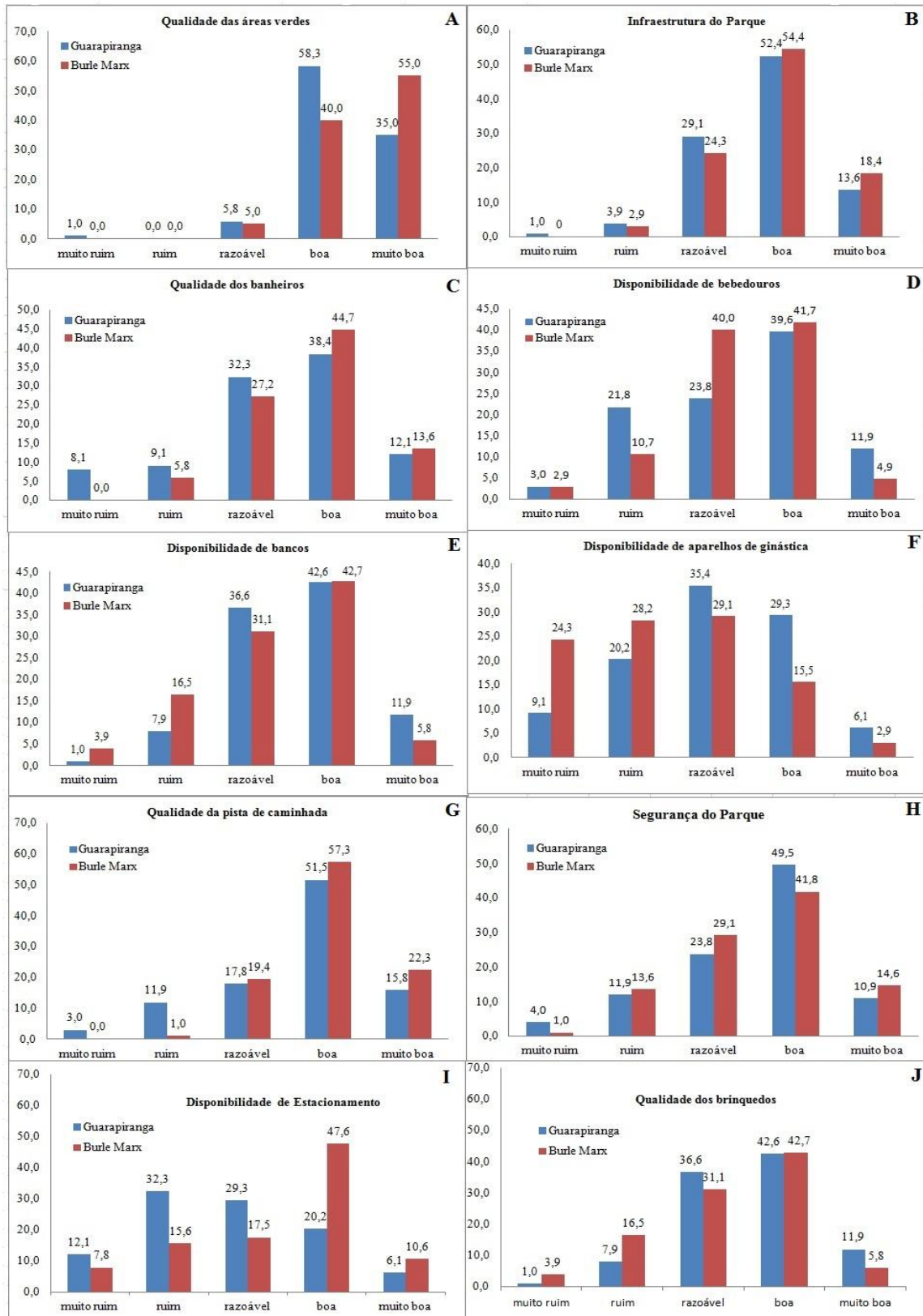
a porcentagem das respostas dos entrevistados no PG. As barras vermelhas representam o percentual de respostas dos entrevistados no PBM.

Com relação às áreas verdes, é possível verificar no *gráfico A* que 1% dos respondentes do PG a considerou “ *muito ruim*”. Enquanto no PBM, não houve nenhum entrevistado que a considerou assim. 5,8% dos frequentadores do PG, disseram que a qualidade das áreas verdes em redor do parque é “*razoável*”. No PBM, 5% avaliam dessa forma. A maior parte dos entrevistados no PG, 58,3%, acha que as áreas verdes são de “*boa*” qualidade. Pouco menos que a metade dos frequentadores do PBM, 40%, também considera que o parque tem uma qualidade “*boa*”. “*Muito boa*” qualidade foi a resposta de 35% dos entrevistados no PG e, mais da metade, 55% das respostas do PBM.

No que se refere à infraestrutura dos parques, no *gráfico B* é possível observar que 1% dos respondentes do PG a considerou “ *muito ruim*”. Enquanto no PBM, não houve nenhum entrevistado que a considerou assim. Com relação à avaliação “*ruim*” dada a infraestrutura, o PG teve uma frequência de 3,9% e o PBM 2,9%. Ainda sobre a infraestrutura, 29,1% dos frequentadores do PG disseram ser “*razoável*”. No PBM, 24,3% avaliam dessa forma. A maior parte dos entrevistados no PG, 52,4%, acha que a infraestrutura tem “*boa*” qualidade. No PBM, 54,4%, também considera que o parque tem uma qualidade “*boa*”. “*Muito boa*” qualidade foi a resposta de 13,8% dos entrevistados no PG. Enquanto no PBM 18,4% avaliaram da mesma forma.

Conforme o *gráfico C*, os banheiros do PG receberam 8,1% de avaliações “ *muito ruim*”. No PBM, não houve alguém que avaliou dessa forma. 9,1% dos frequentadores do PG, disseram que a qualidade dos banheiros do parque é “*ruim*”. No PBM, 5,8% avaliaram assim. Dentre os entrevistados no PG, 38,4% acham que a qualidade dos banheiros é “*razoável*”. Dos frequentadores do PBM, 44,7% também acha isso. De “*boa*” qualidade, 38,4% dos entrevistados consideram os banheiros no PG. Esse número é de 44,7% no PBM. “*Muito boa*” qualidade foi a resposta de 12,1% dos entrevistados no PG. No PBM, 13,6% foi a proporção de respostas “ *muito boa*”.

Figura 5 – Gráficos das quantidades de respondentes por conceitos avaliativos relativos as perguntas no questionário semiestruturado que foi aplicados nos parques PMB e PG em 2016.



Elaborado pelo autor

Sobre a disponibilidade dos bebedouros, conforme o *gráfico D*, no PG a entrevista resultou em: 3% considerando como “ *muito ruim*”; 21,8% percebendo como “ *ruim*”; 23,8% achando “ *razoável*”; 39,6% respondendo “ *bom*”; e 4,9% avaliando a disponibilidade “ *muito boa*”. Em contrapartida, dentre os avaliadores do PBM: 2,9% assinalaram “ *muito ruim*”; 10,7% “ *ruim*”; 40% “ *razoável*”; 41,7% “ *bom*”; e 11,9% descrevendo a disponibilidade dos bebedouros como “ *muito boa*”.

Com relação à disponibilidade dos bancos, é possível verificar no *gráfico E* que 1% dos respondentes do PG a considerou “ *muito ruim*”. Enquanto no PBM, 3,9 considerou a disponibilidade da mesma forma. 7,9% dos frequentadores do PG, disseram que a disponibilidade é “ *ruim*”. No PBM, 16,5% avaliaram assim. Dentre os entrevistados no PG, 36,6% acham que a disponibilidade dos bancos é “ *razoável*”. Dos frequentadores do PBM, 31,1% também acha isso. Os que acharam “ *boa*” no PG representam 42,6%. No PBM esse contingente é de 2,7%. “ *Muito boa*” disponibilidade foi a resposta de 12,1% dos entrevistados no PG. No PBM, 13,6% foi a proporção de respostas “ *muito boa*”.

No *gráfico F* em relação a disponibilidade de aparelhos de ginástica do PG verificou-se 9,1% de avaliações “ *muito ruim*”. No PBM, esse número foi de 24,3%. 20,2% dos frequentadores do PG, disseram que a disponibilidade dos aparelhos de ginástica do parque é “ *ruim*”. No PBM, 28,2% avaliaram assim. Dentre os entrevistados no PG, 35,4% acham que a disponibilidade é “ *razoável*”. Dos frequentadores do PBM, 29,1% também acha isso. De “ *boa*” disponibilidade, 29,3% dos entrevistados consideram os aparelhos de ginástica no PG. Esse número é de 15,5% no PBM. “ *Muito boa*” qualidade foi a resposta de 6,1% dos entrevistados no PG. No PBM, 2,9% foi a proporção de respostas “ *muito boa*”.

No que se refere à qualidade das pistas de caminhada dos parques, no *gráfico G* é possível observar que 3% dos respondentes do PG a consideraram “ *muito ruim*”. Enquanto no PBM, não houve nenhum entrevistado que a considerou assim. Com relação à avaliação “ *ruim*” dada à pista, o PG teve uma frequência de 11,9% e o PBM 1%. Ainda sobre a pista de caminhada, 17,8% dos frequentadores do PG disseram ser “ *razoável*”. No PBM, 19,4% avaliam dessa forma. A maior parte dos entrevistados no PG, 51,5%, acha que a disponibilidade da pista de caminhada é de “ *boa*” qualidade. No PBM, 57,3%, também considera que o parque tem uma qualidade “ *boa*”. “ *Muito boa*” qualidade foi a resposta de 15,8% dos entrevistados no PG. Enquanto no PBM 22,3% avaliaram da mesma forma.

No que tange a segurança dos parques, conforme o *gráfico H*, no PG a entrevista resultou em: 4% considerando como “ *muito ruim*”; 11,9% percebendo como “ *ruim*”; 23,8% achando “ *razoável*”; 49,6% respondendo “ *bom*”; e 10,9% avaliando a segurança como “ *muito boa*”. Em contrapartida, dentre os avaliadores do PBM: 1% assinalaram “ *muito ruim*”; 13,6% “ *ruim*”; 29,1% “ *razoável*”; 49,5% “ *bom*”; e 14,6% descrevendo a segurança do parque como sendo “ *muito boa*”.

Com relação à disponibilidade do estacionamento, é possível verificar no *gráfico I* que 12,1% dos respondentes do PG a considerou “ *muito ruim*”. Enquanto no PBM, 7,8 considerou a disponibilidade da mesma forma. 32,3% dos frequentadores do PG, disseram que a disponibilidade do estacionamento é “ *ruim*”. No PBM, 15,6% avaliaram assim. Dentre os entrevistados no PG, 29,3% acham que a disponibilidade é “ *razoável*”. Dos frequentadores do PBM, 17,5% também acha isso. Os que acharam “ *boa*” no PG representam 20,2%. No PBM esse contingente é de 47,6%. “ *Muito boa*” disponibilidade foi a resposta de 6,1% dos entrevistados no PG. No PBM, 10,6% foi a proporção de respostas “ *muito boa*”.

Sobre a disponibilidade dos brinquedos, conforme o *gráfico J*, no PG a entrevista resultou em: 1% considerando como “ *muito ruim*”; 7,9% percebendo como “ *ruim*”; 36,6% achando “ *razoável*”; 42,6% respondendo “ *bom*”; e 11,9% avaliando a disponibilidade “ *muito boa*”. Em contrapartida, dentre os avaliadores do PBM: 3,9% assinalaram “ *muito ruim*”; 16,5% “ *ruim*”; 31,1% “ *razoável*”; 42,7% “ *bom*”; e 5,8% descrevendo a disponibilidade dos brinquedos como sendo “ *muito boa*”.

4.2.1 Percepção Ambiental e uso

Com as respostas da questão “ Para você como é o Parque ...? Como você descreveria esse Parque para alguém que nunca visitou? ”. Fazendo uso do método de análise de conteúdo, as respostas foram agrupadas, criando duas categorias: percepção ambiental (onde foram agrupadas as respostas relacionadas com as sensações e sentimentos que a visita ao PG E PBM desperta nos entrevistados); USO (onde foram agrupadas as respostas sobre o como utilizavam os parques) como pode-se observar no apêndice 1. Para a definição das categorias usamos uma grade mista onde estas são definidas a priori, com base na literatura, contudo elas são mutáveis, assim como relatado por Vergara (2000).

No Apêndice 1 é possível visualizar as respostas dos frequentadores entrevistados dos PG e PBM e as categorias criadas a partir dessas informações. As palavras ativas mais frequentes aparecem e ao lado a identificação das respostas dos entrevistados. Dessa forma, podem ser interpretadas no contexto da fala dos entrevistados. Para exemplificar, o advérbio “ não”, na entrevista B1 (“ não tenho nada que falar desse parque...”), é usado para dizer que o parque é bom , pois nenhuma crítica negativa foi dita dele, enquanto na entrevista B3 (“ ...é um parque próximo a minha casa, mas não tem nada...”), é uma critica negativa ao parque.

A análise dos textos das entrevistas observa-se que as duas populações dos PG e PBM se relaciona, em sua maioria, de forma positiva, pois usaram adjetivos e frases enfatizando o bom relacionamento que mantém com o parque, foram eles: PMB “*bom*”, “*verde*”, “*melhor*”, “*tranquilo*”, “*agradável*”, “*legal*”, “*ótimo*”, “*próximo*”, “*lindo*”, “*familiar*”, “*bonito*”, “*limpo*”; para o PG “*Agradável*”, “*Bom, verde*”, “*melhor*”, “*arborizado*”, “*ótimo*”, “*tranquilo*”, “*gostoso*”, “*familiar*”, demonstrando que esse ambiente lhes causa bem-estar.

Segundo Costa & Colesanti (2011), aspectos como aconchego, tranquilidade e etc. são sensações e sentimentos, relacionados a natureza por pessoas que vivem em grandes cidades. De acordo com Tuan (2012), o estilo de vida do homem moderno limita seu contato com a natureza a ocasiões eventuais, como por exemplo, visitar um parque urbano, o que justifica os entrevistados dos PMB E PG ao visitar os parques lhes proporcionar o resgate do contato com um ambiente natural.

Verifica-se ainda no apêndice 1 que a população estudada se relaciona de forma muito positiva com os parques, pois o avaliaram como: “*Bom*”; “*É um parque assim, que a gente vê que tem uma estrutura boa*”; “*Legal*”; “*Ótimo*”; “*Foi a melhor coisa que eles fizeram aqui*”; “*Pra mim é satisfatório*”. Além disso, os entrevistados também percebem o estado de conservação e manutenção dos parques com frases, como: “*Bom e muito bem conservado*”; “*É um parque até bom em vista de outros parques que tem por aí*”; “*Tá sempre organizado, as pessoas mantêm*”.

Aspectos relacionados à conservação e manutenção do local são dados importantes para a compreensão do espaço, pois segundo Souza, de Amorim, Silva Neto & Santos (2014) os frequentadores formam diferentes percepções sobre o local frequentado, baseadas em distintos estímulos emocionais. Esses resultados corroboram com o estudo de Chiesura (2004), realizado

no Parque Vondelpark (Amsterdã /Holanda), onde a autora relata que as experiências do homem com a natureza urbana, são oriundas de uma grande variedade de sentimentos positivos.

Na categoria percepção ambiental, também se observa que os frequentadores entrevistados, não só apresentam uma percepção positiva sobre esse espaço, mas também possuem uma visão crítica dos parques, pois usaram frases como: “Deveria melhorar mais”; “É razoável”; “Eu acho que ainda precisa melhorar um pouco neh!”; “Pra mim regular, poderia ser melhor”; “O parque tem que melhorar bastante”; para responder como é o PMB e PG para eles.

Algumas respostas indicam prioridades que devem ser consideradas no planejamento e na manutenção dos parques, considerando os desejos e anseios da população que frequenta esse espaço. Pois segundo Loboda e De Angelis (2009), para desempenhar plenamente seu papel, na relação do homem com a natureza, os espaços públicos que contribuem para a arborização urbana, como os parques, precisam ser melhor planejados. Isto podem ser encontradas em frases como,

Os resultados analisados, também permitiram identificar as relações estabelecidas pelos entrevistados com os parques, revelando como a população estudada utiliza esse espaço. Tais relações foram agrupadas de acordo com as respostas: *“É um lugar onde as pessoas pode vim, ter um lazer, brincar com as crianças, se divertir”*; *“Um lugar muito agradável pra passar algumas horas de lazer”*; *“Eu recomendaria vir com amigos, com familiares”*; assim formando a categoria utilização.

Esses aspectos demonstram que os frequentadores entrevistados dos parques, também percebem e utilizam como um espaço de lazer e recreação, além de caracteriza-lo como um ambiente familiar. Assim, corroborando com os resultados encontrados por Cardoso et al. (2015), no estudo realizado no Parque Ecológico do Município de Belém Gunnar Vingren, em Belém do Pará.

Os resultados obtidos a partir da análise de conteúdo demonstram um comportamento análogo aos encontrados no estudo de Dacanal et al. (2010). Os autores relatam que o significado dos fragmentos florestais urbanos, como os parques, para a população por eles estudada, está atrelada a: conservação e a possibilidade de entrar em contato com a natureza; a oportunidade de realizar atividades de lazer, recreação; bem como, praticar atividades físicas e interações sociais, caracterizando esses espaços como ambientes familiares.

De acordo com Tuan (2012), a apreciação do ambiente natural se torna mais íntima e duradoura quando está atrelada as lembranças de experiências vividas pelo homem. Então, conclui-se que os processos de percepção são componentes importantes nas várias formas do pensamento humano.

Observa-se pelas respostas que a população estudada realmente percebe os parques de forma crítica, o que também foi observado por Régis (2016), pois foram encontradas respostas, como: “Tá faltando mais brinquedos pras crianças, uma academia pra gente mesmo”; “É uma área de lazer boa, que tem uma segurança razoável”; “Olha digamos que não é o melhor parque, mas é um lazer”.

Reivindicações também apareceram nas respostas dos entrevistados como: “falta bastante coisas, melhorias pras crianças por exemplo”; “não tem onde jogar bola e nem como descer ali pra baixo”; “precisa de muita infraestrutura, muitas coisas que ainda precisa se qualificar”; “Precisando muitas coisas, quadra de esportes, a internet”; “tá faltando algumas coisas ainda, falta bebedor, falta uma quadra, falta espaço para os carros”; “Dava para colocar mais bebedouros, mais brinquedos”; resultados parecidos foram encontrados no trabalho de Régis (2016).

Mesmo apontando aspectos a serem melhorados, a partir da análise das respostas fornecidas pelos entrevistados, é possível concluir que esses indivíduos interagem, utilizam e percebem os parques de forma positiva. Este resultados também foram encontrados em estudos como Terumassi (2008) e Cardoso et al. (2015).

Foi elaborado por meio do *software Iramutec* a contagem individual de palavras que aparecem nas entrevistas do dois parques (Quadro 3). Com essa base de dados foi elaborado o quadro 3 referente ao PG e PBM. A lista de palavras é muito grande por isso optou-se por colocar apenas as classes gramaticais; nominal (nom), adjetivos (adj), verbos (ver) e advérbios (adv). Além disso, foram selecionadas as vinte palavras de maior incidência.

Quadro 2 – Palavras de maior incidência encontradas nas entrevistas nos parques.

Parque Guarapiranga			Parque Burle Marx		
Palavra	Nº incidência	Classe Gramatical	Palavra	Nº incidência	Classe Gramatical
bom	25	adj	parque	42	nom
parque	22	nom	não	36	adv
muito	21	adv	bom	26	adj
não	16	adv	muito	24	adv
área	9	nom	natureza	18	nom
verde	8	adj	bem	18	adv
represa	8	nom	mais	16	adv
aqui	8	adv	área	12	nom
vir	7	ver	verde	10	adj
mais	7	adv	melhor	10	adj
acesso	7	nom	criança	10	nom
melhor	6	adj	falar	9	ver
gosto	6	nom	ibirapuera	8	nom
família	6	nom	família	8	nom
criança	6	nom	contato	8	nom
bem	6	adv	aqui	8	adv
ótimo	5	adj	lugar	7	nom
vez	5	nom	porque	6	adv
segurança	5	nom	gostar	6	ver
contato	5	nom	achar	6	ver

Elaborado pelo autor

A palavra “*criança*” é mais usada pelos frequentadores do PG. Uma possível explicação desse resultado seja a presença maior de número de equipamentos de parques de diversão o que incentiva a vinda das crianças. Outra possível explicação é que os frequentadores do PBM tem menor número de filhos e possuem maior idade, portanto seus filhos não são mais crianças. Observa-se nestas falas “...*muito bacana para a família, para quem tem criança*”, “*O ambiente para as crianças é muito boa*”, “*Eu gostei, áreas verdes, brinquedos para as crianças*”, e “*é bom para trazer crianças*”.

A palavra “*represa*” aparece apenas nas entrevistas do PG. Esse resultado pode ser explicado pela proximidade do parque a represa, o próprio do nome do parque se refere a ela. Observou-se nas falas um dos atributos do parque “*ótima visão da represa do Guarapiranga*”, um saudosismo a se referir a represa “*era bom quando era aberta a represa*” “*Tem uma represa que não pode acessar, tinha até um barco que a gente podia passear*”. Há acesso dentro do

parque a represa, porém foram obstruídos pela administração do parque, devido ao perigo de afogamento e falta de infraestrutura para oferecer este tipo de atividade aos seus frequentadores. A reabertura desses é uma reivindicação de uma parcela dos frequentadores.

A palavra natureza e áreas verdes são mais frequentes no PBM, ressalta-se que os dois parques possuem grande extensão de suas áreas preenchidas com mata, ricas em fauna e flora, porém a vegetação do PG é mais alterada com grande número de indivíduos arbóreos exógenos como; eucaliptos, pinheiros de origem europeia, cafeeiros. A mata do PBM é mais conservada. Além disso, o PBM foi originado de uma área pertencente a um proprietário que conservou a mata e pagou para o paisagista Burle Marx (daí o nome dado ao parque) realizar um trabalho paisagístico na área, portanto houve um trabalho de forma que o parque fosse estruturado de forma a ter um aspecto harmonioso para os visitantes (anexo 9). Faz parte de sua vegetação plantas ornamentais, por exemplo, há uma coluna de palmeiras imperiais. O PG é originado de uma de desapropriação, foi o primeiro parque elaborado pelo Departamento de áreas verdes e jardins da prefeitura de São Paulo, sendo a dotação orçamentária restrita e fornecida por vários departamentos, parte de sua área é resultante de reflorestamento por eucaliptos (Bartalini, 1999).

Diante isto é possível inferir que a atividade de contemplação da área verde no PBM é mais desenvolvida por seus frequentadores. Outro razão da atividade de contemplação ser maior em PMB pode ser o perfil de seus frequentador, de maior idade, que tem a percepção que o parque tem uma função ambiental maior do que os frequentadores do PG . Isto pode ser vistos nas falas dos frequentadores de PMB, por exemplo, *“...é um parque que é bom, um dos melhores, com contato com a natureza”, “Muito verde”, “Eu acho que é aconchegante, não é grande, várias detalhes bem, tem o jardim, o gramado, a nascente, tem muita coisa concentrada, sofisticada, que é bacana, muito bom, bem tranquilo, bem pensado”, “o parque é bom, porque tem muito contato com a natureza, apesar de não ter aparelho de ginástica, dá para neste refleti é um dos melhores, eu falaria que indico como parque bom”, “Prefiro o Ibirapuera, para mim é ótimo é minha satisfação sentar aqui e ficar tranquilo, ninguém enchendo o saco, o parque não tem bola, cachorro, é um parque perfeito maravilhoso”*.

Pode-se também inferir a partir das respostas que os frequentadores do PG fazem uso mais diversificado que o PMB. Isto pode ser explicado por o PG possuir maior número de equipamentos de lazer e atividades diversificadas, como campo de futebol, quadras poliesportivas, aparelhos de ginásticas, churrasqueiras, maior número de parques para as crianças,

como podemos ver nas falas de alguns entrevistados no parque, *“É um lugar bom para fazer esportes, namorar, curtir com os amigos”, “É um parque de diversão e fica a vontade de jogar uma bola, é bom para esporte”, “fazer um churrasco, praticar esportes, antigamente podia nadar na represa”*.

Apesar dessa semelhança encontra-se diferença na frequência do adjetivo *“bom”* no PG ela aparece 87 vezes, enquanto no PBM 53, assim como o advérbio *“não”* no PG aparece 28 vezes e no PMB 58, pode-se inferir que os entrevistados no PBM têm uma visão mais crítica em relação ao seu sentimento com o parque. Essas diferenças na percepção reforçam que, embora convivendo na mesma cidade as pessoas percebem ambientes de forma diferentes (Tuan, 2012).

A palavra *“parque”* tem uma alta ocorrência nos dois parques, porém ela é maior no PBM. No PG além desta palavra há uma ocorrência maior da palavra *“lugar”*, é possível inferir que a explicação se deva a maior proximidade e afetividade dos frequentadores do PG ao espaço, pois a palavra *“parque”* tem um valor conceitual mais formal e restrito do que a palavra *“lugar”* que é mais abrangente e subjetiva, essa proximidade pode ser observar em frases dos entrevistados do PG, por exemplo, *“Falaria muito bem, parque maravilhoso, limpinho, tem muita gente que não sabe aproveitar, moro há 14 anos aqui, mas frequento apenas 2 anos”*, *“Entre o Ibirapuera e outros parques, o Guarapiranga é o melhor”*, *“É um parque muito bom mas na minha infância era melhor, tinha acesso a água, hoje não tem...”*, *“É um lugar que dá para se aproximar da natureza e se ter lazer”*.. Segundo Terumassi (2008), as respostas ou manifestações das pessoas em relação ao ambiente são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa.

Outra palavra de alta ocorrência nos dois parques é o advérbio *“não”*, porém no PBM é usada em maior frequência nas entrevistas. Ao analisar os contexto em que ela foi utilizada pode-se inferir que o fato do PBM ter um regulamento definido por lei e na prática tem as regras mais cobradas que no PG, faz que seus frequentadores indiquem em maior número o que pode e o que não pode ao definir o parque, por exemplo *“Parque familiar, mas não pode trazer cachorro, bem gostoso de vir, “...pois não é permitido a entrada de animais, o que é bom para as crianças”*

Abaixo, segue o esquema de frequência das palavras a partir do gráfico de nuvem criado a partir do programa *Iramuteq* (figuras 6).

Figura 6 - Nuvem de palavras das falas das entrevistas no Parque Guarapiranga (A) e Burle Marx (B).



Elaborado pelo autor

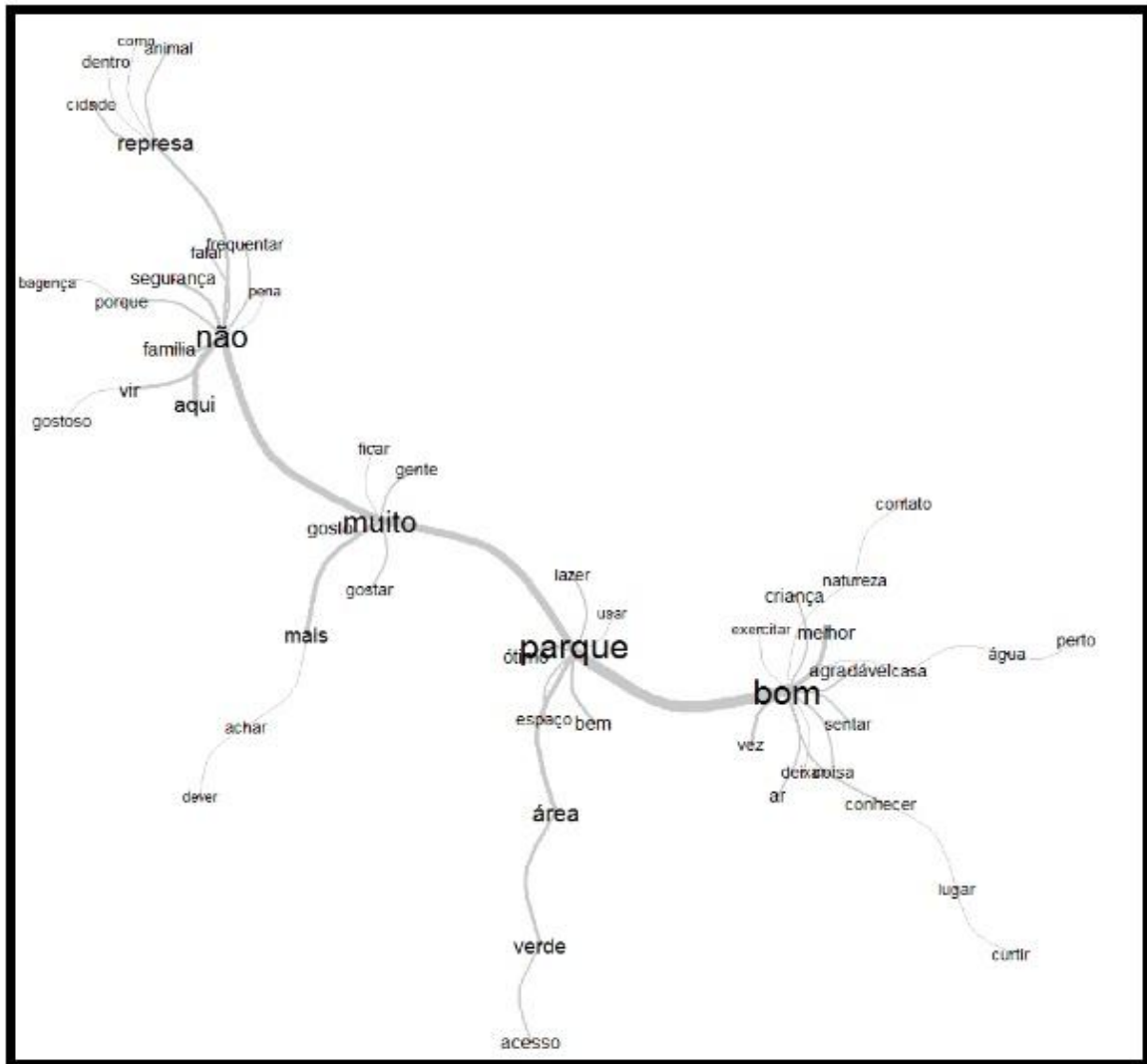
Ainda, utilizou-se os recursos do *Imaruteq* para elaboração de fluxogramas das palavras ativas das entrevistas por similitude, como podemos ver nas figuras 7 do PG e figura 8 do PMB. As palavras de maior incidência são os elos para as outras palavras formando conexões. As outras palavras estão arranjadas por proximidade.

Na figura 7, é possível observar que os respondentes do PG disseram a palavra “bom” mais frequentemente que qualquer outra. A partir da análise de similitude desenvolvida pelo *software Iramuteq*, vê-se essa palavra está ligado fortemente com a palavra “parque”, podendo, assim, inferir que os frequentadores consideram o Parque Guarapiranga bom.

“Bom” também está relacionado às palavras “muito” e “não”. Construindo sentido a essas conexões, infere-se que os respondentes consideram o parque bom para lazer, pelo acesso, pelo lazer. Além dessas, há conexões que não aparecem tão frequentemente, mas que se relacionam com “bom”, justificando, portanto, o motivo dessa qualidade ter maior recorrência. Ou seja, o parque é bom para levar a “família”, fazer “exercícios”, pois é “arborizado”, bom para “passeios”, para ir com “amigos”, fazer “esporte”, para “descansar”.

A palavra “não”, além da “bom”, está relacionada, segundo a figura 7, com as palavras “acesso”, “represa”, “segurança”, “bagunça”, “família” e “animal”. Ou seja, analisando o sentido dessa relação, é possível observar que os entrevistados consideram que parque é bom, porém não tem acesso a represa, não há segurança para mitos, isto pode provocar a bagunça, isto não seria bom para o lugar e a visita da família.

Figura 7 – fluxograma da análise de similitude do PG



Elaborado pelo autor

A palavra “parque” possui similitude com as palavras “acesso”, “lazer”, “área verde”, “ótimo”. Nesse sentido, é possível inferir que os frequentadores associam o parque à algo ótimo, e por isso recomendariam. A associação à palavra área verde se deve ao fato de o parque estar ao lado da Represa do Guarapiranga, local onde existem bastantes áreas verdes.

A figura 8 apresenta a relação de similitude entre as palavras mais recorrentes nas respostas dos frequentadores do PBM. É possível observar que os respondentes do Parque Burle Marx disseram a palavra “parque” mais frequentemente que qualquer outra. Vê-se essa palavra está ligada fortemente às palavras “bom” e “não”. Pode-se, assim, inferir que os frequentadores consideram o parque bom, porém associam ele à aspectos negativos ou restritivos.

associa-se à “jardim”, “bacana”, “mata”, “oferecer”, “caminhada”. Portanto, infere-se que o jardim, a mata, a caminhada são muito bons.

O aspecto negativo restritivo representado pela palavra “não”, associa-se às palavras: “lindo”, “animal”, “cachorro”, “tranquilo”. Portanto, dando sentido às similitudes, é possível inferir que uma parcela dos frequentadores do PBM não acha legal trazer cachorros o outro animal ao parque, ou pelo contrário não acha certa esta proibição, considera que isto pode interferir no aspecto lindo e tranquilo que o parque possui.

4.3 PERCEPÇÃO E USO DE PARQUES URBANOS

Para analisar como os frequentadores dos Parques Burle Marx e Guarapiranga os percebem e utilizam, no questionário foram usadas 27 variáveis. Elas foram aplicadas em uma amostra de 206 entrevistados, sendo 103 frequentadores do PBM e 103 que frequentam o PG. No desenvolvimento da análise foi utilizado o método fatorial de extração de componentes, pois conforme Figueiredo e Silva (2010), esse método permite que o pesquisador reduza as variáveis a um número menor de fatores. Isso justifica a aplicação do método.

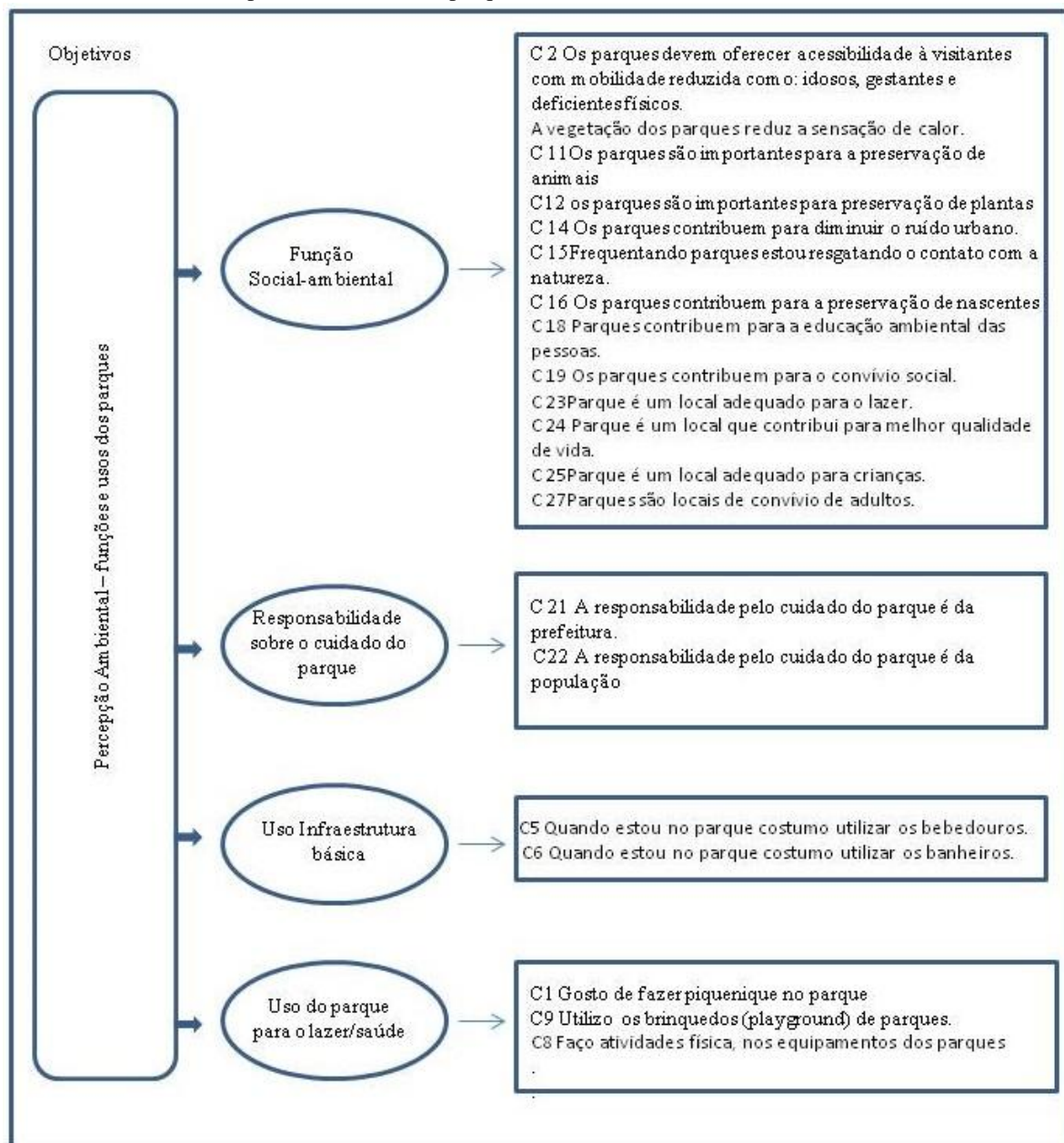
Para extrair os componentes na análise fatorial foram realizados, antes, os testes *Kaiser-Meyer-Olkin* e de esfericidade de *Bartlett*. O primeiro teste se utiliza de uma escala de 0 a 1 e, segundo Vicini (2005), os valores adequados para a realização da análise fatorial estão compreendidos entre 0,5 e 0,9. Ao aplicar o teste KMO – utilizando o programa SPSS – nos dados referentes aos dois parques, foi gerado o coeficiente de 0,846. Isso comprova que os dados da pesquisa nos parques estão adequados para a análise fatorial.

Com relação à *esfericidade de Bartlett*, Machado (2014) diz que o ideal seria um coeficiente abaixo de 0,05. Analisando os dados dos dois parques em conjunto, o teste de esfericidade resultou em 0,000. Isso indica que as variáveis da pesquisa são relacionáveis entre si e que, portanto, é possível aplicar a análise fatorial.

Ainda, em conformidade com Hair et al. (2005a), foram analisados os totais dos valores próprios iniciais dos componentes. Eles estão apropriados quando as suas raízes latentes tem um valor superior a 1. Os componentes 1, 2, 3 e 4 geraram, respectivamente, os coeficientes 8.159, 1.864, 1.511 e 1.414. Sendo assim, os componentes extraídos estão adequados.

Após a aplicação da análise fatorial, restaram 20 variáveis dos 27 itens analisados. Elas foram agrupadas em 4 fatores, permitindo, assim, desenvolver a análise de como os parques Burle Marx e Guarapiranga são percebidos por seus frequentadores. É válido ressaltar que os itens excluídos não eram estatisticamente representativos. A partir destes parâmetros e utilizando o *software* SSPS foi elaborado um constructo com quatro fatores, utilizando 20 variáveis para sua elaboração (Quadro 3).

Quadro 3. Fatores formados a partir da síntese das variáveis usadas para identificar como os frequentadores entrevistados do PG e PMB percebem e utilizam parques urbanos.



Elaborado pelo autor

Baseada em quatro fatores que representam a percepção dos frequentadores dos PMB e PG, analisando os agrupamentos das variáveis de cada um deles, interpretamos e chegamos a identificação de funções, usos e cuidados com o parque, as quais nomeamos de: 1 Função socioambiental do parque; 2 Utilização das estruturas de lazer/saúde do parque; 3 Utilização das estruturas básicas do parque; 4 Cuidados com o parque.

Utilizando-se estes fatores para agrupar as assertivas utilizadas criamos a tabela 2 que apresenta: a média das notas dadas pelos entrevistados em cada uma das variáveis analisadas, tanto do Parque Burle Marx (PMB), como do Parque Guarapiranga (PG); o coeficiente de confiabilidade foi calculado para cada fator (*alfa de Conbach*).

Tabela 2. Médias das avaliações, em escala de 0 a 10, por variáveis e por fatores resultante da análise fatorial.

FATORES	MÉDIA PBM	MÉDIA PG
1 Função social e ambiental dos parques	9,47	9,34
C24. Parque é um local que contribui para uma melhor qualidade de vida.	9,74	9,54
C12. Os parques são importantes para preservação das plantas.	9,74	9,58
C15. Frequentando os parques estou resgatando o contato com a natureza.	9,67	9,39
C17. A vegetação dos parques reduz a sensação de calor.	9,47	9,34
C18. Os parques contribuem para a educação ambiental das pessoas.	9,00	9,34
C14. Os parques contribuem para reduzir o ruído urbano.	8,96	9,15
C16. Os parques contribuem para a preservação de nascentes.	8,74	8,97
C19. Os parques contribuem para o convívio social.	8,88	8,84
C2. Os parques devem oferecer acessibilidade à visitantes com mobilidade reduzida como: idosos, gestantes e deficientes físicos.	9,54	9,03
C23. Parque é um local adequado para o lazer.	9,61	9,54
C25. Parque é um local adequado para as crianças.	9,61	9,63
C27. Parques são locais de convívio de adultos.	9,01	9,38
C11. Os parques são importantes para a preservação dos animais.	8,81	9,31
2 Utilização das estruturas de lazer/saúde do parque	5,72	6,80
C1. Gosto de fazer piquenique no parque	5,04	5,65
C8. Faço atividades físicas nos equipamentos do parque.	5,72	7,17
C9. Utilizo os brinquedos (playground) de parques.	6,80	6,80
3 Utilização das estruturas básicas do parque	7,29	7,09
C5. Quando estou no parque costumo utilizar os bebedouros.	6,80	6,80
C6. Quando estou no parque costumo utilizar os banheiros.	7,79	7,38
4 Cuidados com o parque	8,47	8,27
C21. A responsabilidade pelo parque é da prefeitura.	8,08	7,99
C22. A responsabilidade pelo cuidado do parque é da população.	8,86	8,55

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser.

Fonte. Elaborado pelo autor

No primeiro componente verificamos que as variáveis se relacionam com a ideia que os frequentadores têm tanto da função social que o parque deve exercer, quanto da função ambiental do mesmo. Com relação à função social, as variáveis mais correlativas são as C24, C25, C15, C23, C18, C27, C26 e C19. Enquanto as mais relacionadas à função ambiental são as C12, C17, C14, C16 e C11.

As variáveis do segundo componente da análise fatorial se relacionam à utilização das estruturas dos parques. As assertivas contidas nesse componente indicam ações em função das estruturas de lazer e saúde, que são verificadas através dos verbos: fazer piquenique, utilizar brinquedos e fazer atividades físicas. Relacionam-se com esse fator, as variáveis C1, C8 e C9.

O fator 3 também se refere à utilização do parque. Porém, desta vez, das estruturas que suprem as necessidades básicas dos frequentadores: se hidratarem e utilizarem os banheiros. Os itens correlativos a esse fator são: C5 e C6.

O quarto componente está relacionado aos cuidados de organização, manutenção e/ou administração dos parques, pois as assertivas deixam em aberto o entendimento de qualquer um desses aspectos, uma vez que indicam apenas a responsabilidade relativa aos parques. As variáveis que se relacionam à esse componente foram apenas duas: C21 e C22.

Segundo Régis (2016), as médias de cada um dos componentes indicam a importância que os frequentadores dos parques dão à esse grupo de variáveis. Sendo assim, a função socioambiental, que possui médias gerais de 9.34(PG) e 9.47 (PBM) numa escala de 0 a 10, é o fator mais valorizado pelos entrevistados em nossa amostra. Em segundo lugar se encontra a responsabilização pelos cuidados com o parque. As médias encontradas no PG e PBM relativas a esse fator são, respectivamente, 8.27 e 8.47. O terceiro fator de maior importância é o da Utilização das estruturas básicas do parque com médias 7,09 (PG) e 7,29 (PBM). Por fim, mas também importante, a utilização das estruturas de lazer/saúde do parque é o quarto fator mais valorizado pelos frequentadores. Suas médias são de 6.80 no Parque Guarapiranga e 5,72 no Parque Burle Marx.

Apesar das médias de ambos os parques indicarem que os frequentadores valorizam os componentes da análise fatorial em mesma ordem (primeiro: função socioambiental; segundo: responsabilização pelos cuidados com o parque; terceiro: utilização das estruturas básicas do parque com médias; e quarto: utilização das estruturas de lazer/saúde do parque), há diferenças consideráveis, quando analisadas as médias de cada um dos fatores. O PG possui uma média 0,11

maior que o PBM, no que se refere à função social e ambiental dos parques. Nesse caso, a disparidade não é tão relevante, pois o valor é pequeno. Contudo, vale ressaltar algumas diferenças entre as variáveis indicadas nos diferentes parques que estão contidas nesse fator.

No Burle Marx, a variável C2, que indaga se os parques devem oferecer acessibilidade à visitantes com mobilidade reduzida como: idosos, gestantes e deficientes físicos, acumulou uma média de 9,54. No Guarapiranga a média desse item foi de 9,03. É possível inferir, portanto, que os frequentadores do PBM consideram que deve haver estrutura para quem precisa de atendimento diferenciado, promovendo, portanto, a inclusão social. Enquanto os frequentados do PG acreditam menos nisso. Observou-se que os dois parques tem problemas no atendimento as pessoas portadoras de alguma dificuldade de locomoção, por exemplo, no PG o terreno é íngreme e possui toda sua pista de caminhada formada por paralelepípedos o que prejudica a locomoção de cadeirantes, e pela irregularidade e textura lisa do piso, principalmente quando chove, aumenta a possibilidade de acidentes como quedas, isto a preocupante para gestantes e idosos. No PBM a acessos para cadeirantes e parte da pista é cimentada e regular, apesar disso, tanto PMB como no PG não foi visualizado placas alerta. Não há placas indicando melhores trajetos aos portadores de alguma deficiência, os banheiros não são adaptados também, não possuem, por exemplo, rampas de acesso a cadeirantes, vários locais bons para a visitação também não possuem.

Com relação à variável C11, que questiona sobre a importância dos parques para a preservação dos animais, a média do PBM foi de 8,81. A média dessa variável quando respondida no PG foi de 9,31. Isso implica em uma diferença de 0,5. O que denota que os frequentadores do Guarapiranga acreditam que o parque também deve preservar os animais que os frequentadores do Burle Marx. Cabe ressaltar que em várias entrevistas os frequentadores do PBM discutiam sobre a proibição no regulamento do parque da entrada de animais de estimação como cachorros e gatos no parque, uns eram contra outros a favor, creio que esse possa ser o motivo principal pela diferença verificada neste item. Digo isso porque quando se refere a plantas, variável C12, O resultado se inverte os respondentes do PBM acreditam mais que os do PG que o parque preserva as plantas, visto que no PBM há um regulamento que proíbe a retirada ou destruição da flora do parque.

Outra variável do primeiro fator que teve uma diferença considerável quando comparadas as médias dos dois parques foi a C27, que quantifica a opinião dos frequentadores com relação ao parque ser um local de convívio de adultos ou não. No PBM a média foi de 9,01 e no PG foi de

9,38. Uma diferença de 0,37. Isso quer dizer que os frequentadores do PG consideram o parque um local de convívio de adultos mais que os do PBM. Observou-se que o PG oferece maior quantidade de equipamentos que propiciam a socialização, por exemplo, quadras poliesportivas, maior número de parquinhos, centro de convivência, equipamentos de ginástica, churrasqueiras coletivas. No PBM são oferecidas atividades coletivas como caminhadas, tai chi chuan, ioga, porém algumas atividades que presenciamos são de fórum restrito, por exemplo festa de aniversário ou eventos que utilizam o parque para um público previamente selecionado.

A variável C16 também apresenta diferença significativa de um parque para outro, o frequentadores do PG acreditam mais que os parques ajudam a preservar as nascentes, cabe ressaltar que os dois parques possuem nascentes de água visíveis ao público, porém a grande diferença é a proximidade a represa do Guarapiranga, onde a discussão sobre os mananciais de água é maior, por vezes conflitantes, o que identifica o PG como local a beira da represa utilizada para abastecimento de água para toda a população próxima do parque, diferentemente do PBM que apesar de possuir um lago, esta próximo ao rio Pinheiros cujas águas poluídas servem apenas para a descarga de lixo e esgoto.

A variável C15, onde se pergunta se frequentando o parque se esta resgatando o contato com a natureza, há uma diferença entre os parques onde pode-se inferir que aconteça devido aos motivos que os frequentadores usam os parques. O PBM tem a função maior de um lazer contemplativo, os espaços e estruturas foram organizados para esta função, logo se espera que as pessoas de maior importância ao contato com a natureza, já o PG tem essa função também, porém a diversão nos parquinhos, o uso das quadras, o uso das churrasqueiras se somam a esta com esta função.

Encontra-se também uma diferença significativa na variável C18 sobre a função de auxiliar a educação ambiental das pessoas. Os frequentadores do PG acreditam mais que os parques tem essa função do que os do PBM, pode-se inferir que um dos fatores que possa ter ocasionado esta diferença esteja no nível de escolaridade e idade dos respondentes dos dois parques, no PBM há mais pessoas com curso superior com maior idade, já no PG mais de ensino médio e menor idade, logo pode-se inferir que quem já tenha nível superior e tenha mais idade veja a educação como algo mais sistemático e acadêmico menos informal do que pessoas que mais novas e com ensino médio, onde o entendimento de educação seja mais informal.

Além das variáveis citadas, outras também indicam uma diferença entre as médias dadas aos diferentes parques. Essa diferença que implica na disparidade de 0,11 quando se compara a média do fator 1 de ambos os parques.

No que se refere ao fator 2 (utilização das estruturas de lazer/saúde do parque), a diferença entre as médias do PBM e PG é de 1,08. É a maior diferença dentre os fatores analisados. Isso pode ser resultado do fato dos frequentadores do PBM darem maior nota às variáveis C1 e C8. Elas representam, respectivamente, o fazer piquenique e fazer exercícios físicos no parque. Essas variáveis tiveram diferenças, em média, de 0,59 e 1,45. Em ambos os casos o PG teve uma média maior do que o PBM. Isso denota que os respondentes acreditam que o PG é um local mais adequado a fazer piquenique e atividades físicas que os do PBM. Então novamente pode-se inferir que a forma como os frequentadores utilizam os parques interfere na diferença encontrada. No PG a quantidade de equipamentos para práticas esportivas é maior, sendo que muitos utilizam para jogos e brincadeiras, a presença de churrasqueiras e quiosques propiciam a prática de piqueniques, já o PBM essas práticas são proibidas pelo regulamento.

O fator 3 (utilização das estruturas básicas do parque) teve uma média de 7,29 no PBM e 7,09 no PG. Isso implica numa diferença de 0,2, sendo o PBM o fator com maior média. Essa diferença se deve estritamente pela diferença da variável C6. O PBM tem 7,79 de avaliação média, enquanto o PG tem 7,38. Isso demonstra que no PBM os frequentadores utilizam mais os banheiros que no PG. O uso de equipamentos básicos no parque depende entre outros fatores do tempo de permanência nele e da avaliação que se faz destes, os banheiros são melhores avaliados no PBM.

No que se refere ao fator 4, de cuidados com o parque, a diferença entre as médias do PBM e PG é de 0,2. Isso se deve, pelo fato de os frequentadores do PBM considerarem que a responsabilidade pelo cuidado do parque é mais da população que os entrevistados no PG. Isso fica evidente quando se analisa a diferença da variável C22, na tabela 2. O valor da disparidade entre as médias dessa variável é de 0,31, sendo que a média mais alta se encontra no PBM, por ser este um parque público, mas com uma administração privada, a presença de ações ou agentes da prefeitura é pouco sentida pelos frequentadores.

5 CONCLUSÃO

A análise dos resultados destaca a importância que o parque tem para os frequentadores entrevistados, pois demonstram em suas respostas a satisfação de estar nele e seu valor enquanto espaço de interação com a natureza e social.

Algumas respostas como - ‘...um parque com playground para as crianças, um bom lugar para passar o dia com as crianças...’ ou ‘...um parque bastante familiar...’ indicam ser para eles um espaço de convívio familiar e social, a infraestrutura e equipamentos presentes como quiosques, churrasqueiras, quadras poliesportivas e playgrounds, pistas de caminhada, contribuem também o convívio de frequentadores de várias faixas etárias, em razão de oferecer espaços de parquinho para as crianças, de caminhadas para um público mais adulto e aparelhos de longevidade para os mais idosos. Isto reforça a ideia de que parques são percebidos pela população como fatores para melhoria da qualidade de vida e fornecimento de serviços ecossistêmico, como melhoria saúde pessoal e conforto, lazer e formação de um microclima e ambiental de qualidade (Li, 2005).

Foram também levantados alguns pontos negativos que indica que os públicos dos dois parques percebem que são necessárias medidas para melhorar a qualidade dos parques. Um dos pontos controversos do PG é desobstrução do o acesso a Represa do Guarapiranga, que foi fechada a alguns anos devido ao risco de afogamento e deslizamento de terra, alguns opinam que seria uma outra forma de lazer, outros opinam que o acesso fazia que o ambiente do parque ficasse tumultuado. No PMB ponto controverso é a presença de cães no parque, um grupo reivindica a modificação do estatuto que proíbe a entrada de animais e outros que dizem que essa proibição melhora a qualidade do parque.

No Parque do Guarapiranga a presença do CECCO da secretaria municipal de Saúde e do Bosque da leitura pela secretaria municipal de Cultura, quadras poliesportivas, quiosques, churrasqueiras contribui para que o parque desenvolva atividades diferenciadas proporcionando várias funções para o parque. No Parque Burle Marx o principal atrativo são a caminhada e o passeio contemplativo.

O presente estudo comparativo de percepção ambiental dos frequentadores do Parque do Guarapiranga e Parque Burle Marx é importante para a melhor gestão e a proposição de políticas públicas de melhoria dos espaços e serviços oferecidos a população.

Os Parques do Guarapiranga e Parque Burle Marx possuem juntos uma área de cerca de 300.000 m², é uma grande área verde localizada em uma região de grande adensamento populacional, tendo, portanto, uma grande importância ecológica e social. Apesar de localizado em área de proteção de mananciais a pressão da população por moradia e a ação de grupo de especuladores imobiliários é muito grande, sendo que poucas são as áreas verdes preservadas, por isso a manutenção destes parques e a construção de outros é crucial para desenvolvimento sustentável da região.

5.1 - CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA.

O presente estudo pode servir para futuros trabalhos sobre parques urbanos e elaboração de um relatório para ser entregue à SVMA no setor departamento de Áreas Verdes no DEPAVE 5 que cuida da conservação, criação e manutenção de parques de São Paulo. Estes resultados podem ser usados como um guia da percepção dos frequentadores dos Parques Guarapiranga e Burle Marx, auxiliando na formulação de estratégias de gestão. Pode, também orientar gestores dos parques na elaboração de estratégias ou práticas de gestão que atendam as demandas dos frequentadores.

REFERÊNCIAS

- Adler, F. R., & Tanner, C. J. (2015). *Ecossistemas Urbanos, princípios ecológicos para o ambiente construído*. São Paulo; Oficina de textos.
- Barbedo, A. S., Bianchi, C. G., Keller, L. R., Ortega, M. G., & Ortega, S. E. H. (2005). *Manual técnico de arborização urbana*. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, 45.
- Bahls, A. V. D. S. (1998). *O verde na metrópole: a evolução das praças e jardins em Curitiba (1885-1916)* (Doctoral dissertation, Universidade Federal do Paraná).
- Bartalini, V. (1999). *Parques públicos municipais de São Paulo: a ação da municipalidade no provimento de áreas verdes de recreação* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). *Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ*. Universidade Federal de Santa Catarina [Internet].
- Chiesura, A. (2004). *The role of urban parks for the sustainable city*. *Landscape and urban planning*, 68(1), 129-138.
- Chakarian, L. (2008). *Uso e ocupação do solo urbano em encostas na área de proteção de mananciais da Bacia de Guarapiranga* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Dacanal, C., Labaki, L. C., & Silva, T. M. L. D. (2010). *Vamos passear na floresta! O conforto térmico em fragmentos florestais urbanos*. *Ambiente Construído*.
- Della Volpi, Y., & Pacheco, R. (2016). *Parque Verde do Mondego: gestão e uso público*. *urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 8(2), 261-271.
- Dorigo, T. A., & Lamano-Ferreira, A. P. N. (2015). *Contribuições da Percepção Ambiental de Frequentadores Sobre Praças e Parques no Brasil (2009-2013): Revisão Bibliográfica*. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade-GeAS*, 4(3), 31-45.
- Duarte, R. (2004). *Interviews in qualitative research*. *Educar em Revista*, (24), 213-225.
- FAB-Fundação Aron Birmann, *Estatuto*, Disponível em < <http://www.fundacaoaronbirmann.org.br/fundacao> >. Acesso em 24, Novembro, 2016.
- Fernandes, R. S., Souza, V. J. D., Pelissari, V. B., & Fernandes, S. T. (2004). *Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental*. *Encontro nacional de pósgraduação e pesquisa em ambiente e sociedade*, 2, 1-15.
- Figueiredo Filho, D. B., & Silva Júnior, J. A. D. (2010). *Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial*. *Opinião Pública*, 16(1), 160-185.

- Garcia, R. J. F., & Pirani, J. R. (2001). *Estudo florístico dos componentes arbóreo e arbustivo da mata do Parque Santo Dias, São Paulo, SP, Brasil*. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo, 15-42.
- Goddard, M. A., Dougill, A. J., & Benton, T. G. (2010). *Scaling up from gardens: biodiversity conservation in urban environments*. *Trends in Ecology & Evolution*, 25(2), 90-98.
- Gomes, M. A. S., & Soares, B. R. (2003). *A vegetação nos centros urbanos: considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras*. *Estudos Geográficos*, 1(1), 29-39.
- GPMSP - Guia dos Parques Municipais de São Paulo, 3º Edição Atualizada e Revisada. Disponível em < http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/arquivos/publicacoes/guia_dos_parques_3.pdf >. Acesso em 24, Setembro, 2015.
- Hair, J. F. Jr., Anderson, R. E., Tatham, R. L. & Black, W. C. (2005a). 5ed. *Análise Multivariada de Dados*. Porto Alegre, Brookman.
- Hair, J. F. Jr., Babin, B., Money, A. H., & Samouel, P. (2005b). 2ed. *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre, Brookman
- Jim, C. Y., & Chen, W. Y. (2006). *Perception and attitude of residents toward urban green spaces in Guangzhou (China)*. *Environmental management*, 38(3), 338-349.
- Kliass, R. G. (1993). 3ed. *Parques urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade*. (p.19, 20, 27). São Paulo: Pini.
- Li, F., Wang, R., Paulussen, J., & Liu, X. (2005). *Comprehensive concept planning of urban greening based on ecological principles: a case study in Beijing, China*. *Landscape and urban planning*, 72(4), 325-336.
- Maas, J., Verheij, R. A., Groenewegen, P. P., De Vries, S., & Spreeuwenberg, P. (2006). *Green space, urbanity, and health: how strong is the relation?*. *Journal of epidemiology and community health*, 60(7), 587-592.
- Priego, C., Breuste, J. H., & Rojas, J. (2008). *Perception and value of nature in urban landscapes: a comparative analysis of cities in Germany, Chile and Spain*. *Landscape Online*, (7).
- Riper, C.J.V.; Kyle, G.T.; Sherrouse, B.C; Bagstad, K.J., & Sutton, S.G. (2017), *Toward an integrated understanding of perceived biodiversity values and environmental conditions in a national park* *Ecological Indicators*, v. 72, pag. 278–287
- Régis, M.M., Lamano-Ferreira, A. P. N., & Ramos, H. R. (2015). *Relato Técnico: Percepção de Frequentadores sobre espaço, estrutura e gestão do Parque da Água Branca, SP*. *Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes*, 3(6).

Régis, M. M. (2016a). *Percepção ambiental e uso de parques urbanos por frequentadores do parque jardim da conquista, São Paulo/SP*. (Dissertação Mestrado, Universidade Nove de Julho – UNINOVE)

Régis, M. M., Lamano-Ferreira, A. P. N., Ramos, H. R., & França, J. U. B. (2016b). *Avaliação, percepção e uso do parque jardim da conquista, São Paulo/SP, por seus frequentadores*. Anais do Encontro Internacional de Gestão Empresarial e Meio Ambiente-XVIII ENGEMA-USP, São Paulo, SP, BRASIL. Recuperado de <http://engemausp.submissao.com.br/18/anais/arquivos/53.pdf>

Rodrigues, M. L., Malheiros, T. F., Fernandes, V., & Darós, T. D. (2012). *A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais*. Saúde e Sociedade, 21(supl. 3), 96-110.

Sanesi, G., & Chiarello, F. (2006). *Residents and urban green spaces: the case of Bari*. Urban Forestry & Urban Greening, 4(3), 125-134.

Santos, T. B., Régis, M.M., & Lamano-Ferreira, A. P. N. (2016). *Levantamento Qualitativo e Quantitativo dos Equipamentos e Estrutura do Parque do Povo, São Paulo–SP*. Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista, 12(2).

Silva, A. (2012). *Percepção Ambiental De Frequentadores E Estudo Dos Impactos Do Parque Ecológico Laguna da Jansen, Município De São Luís, MA*. In Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental (Vol. 3).

SVMA – Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Disponível em <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/index.php?p=49467> Recuperado em 25, Abril, 2016.

Souza, T. J., de Amorim, M. C. C., da Silva Neto, J. A., & Santos, E. F. N. (2014). *Análise da percepção ambiental e degradação em áreas de preservação permanente urbana, Petrolina-PE*. Revista Semiárido De Visu, 2(3), 317-325.

Teramussi, T. M. (2008). *Percepção ambiental de estudantes sobre o Parque Ecológico do Tietê, São Paulo-SP* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo)

Tuan, Yi-Fu. (2012). *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Tradução: Lívia de Oliveira. ISBN 978-85-7216-627-0. Londrina: Eduel.

Vergara, S. C. (2000). *Métodos de coleta de dados no campo*. Editora Atlas SA.

Vergara, S. C. (2005). *Métodos de pesquisa em administração*. Atlas.

Vergara, S. C. (2009). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2000. Métodos de pesquisa em administração, 3.

Viana, Á. L., Lopes, M. C., Neto, N. F. D. A. L., Kudo, S. A., da Silva Guimarães, D. F., & Mari, M. L. G. (2014). *Análise da percepção ambiental sobre os parques urbanos da cidade de Manaus, Amazonas*. Revista Monografias Ambientais, 13(5), 4044-4062.

ANEXO 1 – AUTORIZAÇÃO DA SVMA



TERMO DE RESPONSABILIDADE

PROCESSO ADMINISTRATIVO N°2015-0.273.744-9

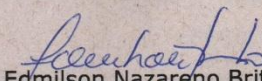
Eu, Edmilson Nazareno Brito, aluno do curso de mestrado em Gestão Ambiental e Sustentabilidade da Universidade Nove de Julho, portador (a) do RG n°14.222.645-2, órgão Emissor SSP, CPF 05256087886, residente à Rua Cap. José Rodrigues da Silva n°138, CEP 06850-345, Bairro Pq. Paraíso, Itapeverica da Serra, SP, Telefone (11)46679414 / 85573312, e-mail: edbiocl@gmail.com, proponente do projeto de pesquisa científica intitulada "Estudo Comparativo da percepção Ambiental dos Frequentadores dos Parques Municipais do Guarapiranga e Burle Marx, São Paulo, SP" em complementação à pesquisa "Percepção de frequentadores e gestores sobre parques públicos do Município de São Paulo", a ser realizado nos Parques Guarapiranga e Burle Marx, firmo o presente Termo de Responsabilidade mediante as seguintes cláusulas e condições:

- a) Realizar o Trabalho de Graduação em tela de acordo com a documentação apresentada para análise e instrução do Processo Administrativo n° 2015-0.273.744-9.
- b) Cumprir a legislação brasileira em vigor e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, todos os termos do Decreto Federal n°2.519/98 que promulga a Convenção sobre Diversidade Biológica e ainda o disposto na Medida Provisória n°2.186-16/01.
- c) Comunicar – se com os técnicos do DEPAVE -5, responsáveis pela custódia do Processo Administrativo em questão.
- d) Requerer, quando necessário e nas hipóteses exigidas em lei, autorização para acesso a componentes do patrimônio genético.
- e) Entregar à divisão responsável relatório final contendo : resumo das atividades executadas, descrição das pesquisas realizadas (localização e período) e descrição dos resultados obtidos.
- f) Contribuir para divulgação da Convenção sobre Diversidade Biológica no meio acadêmico, científico, técnico e popular, especialmente na região alvo da pesquisa.
- g) Concluir a pesquisa no prazo de 8 meses de acordo com cronograma apresentado, contados a partir de sua assinatura.
- h) Ao final da pesquisa, retirar dos parques todos os materiais utilizados no desenvolvimento do trabalho.

**PREFEITURA DE
SÃO PAULO****VERDE E MEIO AMBIENTE**

- i) Citar no trabalho concluído a Prefeitura do Município de São Paulo, a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, o Departamento de Parques e Áreas Verdes, a Divisão Técnica de Gestão de Parques – DEPAVE - 5, bem como os técnicos que contribuíram com a pesquisa e acompanharam o desenvolvimento do projeto.
- j) Entregar 01 (uma) cópia impressa e 01 (uma) cópia digital do trabalho concluído ao DEPAVE -5 para ser arquivada na biblioteca da SVMA.
- k) A PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO fica isenta de qualquer responsabilidade decorrente de acidentes que possam ocorrer com o (a) aluno (a) ou seus auxiliares em suas dependências.
- l) O Processo Administrativo será encerrado no prazo indicado no item “g” e qualquer alteração deverá ser comunicada com antecedência de 30 (trinta) dias.
- m) Responsabilizar-se pela equipe da presente pesquisa.
- n) O não cumprimento das cláusulas acima ou conduta inadequada pelo pesquisador e/ou sua equipe implicará na imediata interrupção da pesquisa e da autorização para ingressar nas unidades da SVMA.

São Paulo, 16 de maio de 2016.





Edmilson Nazareno Brito
RG 14.222.645-2



Andréa de Almeida Bossi
Ecóloga- Analista de Meio Ambiente/DEPAVE -5
Comissão de Avaliação Técnico-Científica/SVMA
RF 800.417-0



ANEXO 2 - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Nove de Julho, aprovando o projeto docente do qual essa pesquisa faz parte.

 <p>UNINOVE Universidade Nove de Julho</p>	<p>UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - UNINOVE</p>	 <p>Plataforma Brasil</p>		
<p><small>Continuação do Parecer: 1.191.361</small></p>				
<p>Objetivo da Pesquisa:</p> <p>O presente projeto pretende traçar o perfil de frequentadores de parques urbanos assim como a percepção desses usuários e gestores sobre estes espaços públicos. Além disso, busca-se avaliar atributos ecológicos desses espaços e realizar o cálculo do Índice Áreas Verdes e Cobertura Vegetal.</p>				
<p>Avaliação dos Riscos e Benefícios:</p> <p>Riscos: Não se aplica.</p> <p>Benefícios: Os resultados do presente projeto podem contribuir para a administração de parques públicos, uma vez que serão conhecido os perfis e percepção dos frequentadores.</p>				
<p>Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: projeto bem delineado atendendo os preceitos éticos</p>				
<p>Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: Documentos essenciais apresentados</p>				
<p>Recomendações: Não há</p>				
<p>Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: Somos favorável a aprovação. Sem pendência.</p>				
<p>Considerações Finais a critério do CEP: Aprovado</p>				
<p>Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:</p>				
Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_parques_UNINOVE_2014_2509.doc	17/10/2014 17:18:32		Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento para Participação em Pesquisa_Parques.docx	17/10/2014 17:22:35		Acelto
Folha de Rosto	folha de rosto_parque.jpg	17/10/2014 17:16:53		Acelto
<p>Endereço: VERGUEIRO nº 235/249 Bairro: LIBERDADE CEP: 01.504-001 UF: SP Município: SAO PAULO Telefone: (11)3385-9197 E-mail: comitedeetica@uninove.br</p>				
<p><small>Página 02 de 03</small></p>				

ANEXO 2 - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Nove de Julho, aprovando o projeto docente do qual essa pesquisa faz parte.

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - UNINOVE

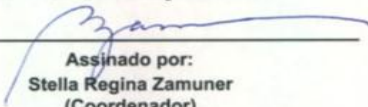
Continuação do Parecer: 1.191.361

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_411915.pdf	17/10/2014 17:23:43		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento para Participação em Pesquisa_Parques_2014.docx	29/10/2014 00:26:16		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_411915.pdf	29/10/2014 00:26:32		Aceito
Outros	Autorização.pdf	26/06/2015 19:17:44		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_411915.pdf	26/06/2015 19:19:00		Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

SAO PAULO, 24 de Agosto de 2015



Assinado por:
Stella Regina Zamuner
(Coordenador)

Endereço: VERGUEIRO nº 235/249 **CEP:** 01.504-001
Bairro: LIBERDADE
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3385-9197 **E-mail:** comitedeetica@uninove.br

Página 03 de 03

Fonte: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Nove de Julho

ANEXO 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento para Participação em Pesquisa

Nome do Voluntário: _____
 Endereço: _____
 Telefone para contato: _____ Cidade: _____ CEP: _____
 E-mail: _____

A presente pesquisa é intitulada “**PERCEPÇÃO DE FREQUENTADORES SOBRE PARQUES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, SP**”. Esta pesquisa tem como objetivo conhecer a percepção de frequentadores e gestores em relação aos espaços urbanos conhecidos como parques. Sua participação nesta pesquisa será por meio de conversa (entrevista) com a pesquisadora, onde seus conhecimentos nos ajudarão a entender a relação das pessoas com os parques, bem como seu uso pelos frequentadores além da visão dos gestores. Além disso, nos permitirá levantar a biodiversidade vegetal desses espaços na cidade de São Paulo.

Não existem benefícios, desconfortos, despesas ou riscos por sua participação nesta pesquisa. Sua participação é voluntária e a qualquer momento o(a) senhor(a) poderá desistir de participar do estudo. O voluntário tem garantia que receberá respostas a qualquer pergunta ou esclarecimento de qualquer dúvida a assuntos relacionados a presente pesquisa.

Garantimos que suas informações serão utilizadas sem identificar quem as forneceu. Para isso, em vez do seu nome, serão utilizados códigos como letras ou números em nossos trabalhos escritos ou apresentações orais quando falarmos de sua opinião e dos demais participantes dessa pesquisa.

O(a) Senhor(a) ficará com uma cópia deste documento onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora e a qualquer momento.

O tempo desta entrevista pode durar entre 10 e 30 minutos. As respostas serão transcritas e analisadas na Universidade Nove de Julho – UNINOVE.

Fotografias e gravações das entrevistas serão realizadas somente se você autorizar. Por favor assinale se concorda ou não: [☐]SIM [☐]NÃO Comentário: _____

Este termo foi elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos atendendo à Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, Brasília, DF.

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa da Uninove: Rua. Vergueiro nº 235/249 – Liberdade – SP, CEP. 01504-001 -1º andar Telefone: (11) 3385-9197

Prof.^a. Dr.^a. Ana Paula do Nascimento Lamano Ferreira– (11) 993810345 / (11) 26094169

Aluna: Milena de Moura Régis.

Consentimento Pós-Infomação

Eu, _____, após leitura e compreensão deste termo de informação e consentimento, entendo que minha participação é voluntária. Confirmando que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa (entrevista) e a divulgação dos dados obtidos neste estudo no meio científico.

São Paulo ____ / ____ / 2015.

Nome (por extenso): _____ Assinatura: _____

1ª via: Instituição / 2ª via: Voluntário

ANEXO 4 – Instrumento de pesquisa (parte qualitativa, Regis, 2016)

Nome: _____

Idade: _____ Escolaridade: _____ Gênero: ()M ()F

Situação conjugal: _____ Filhos: ()S ()N

Quantas pessoas vivem na sua casa (incluindo você)? _____

Quantas vezes por semana frequenta o Parque?

- () De uma à três vezes
() De segunda à sexta
() Só aos finais de semana e feriados

Costuma frequentar o Parque: ()sozinho () Acompanhado de _____

Período que frequenta o Parque?

- () Manhã () Tarde

Tem fácil acesso ao Parque?

- () Sim () Não Por que _____

A - Para você como é o Parque _____? Como você descreveria esse Parque para alguém que nunca visitou?

B - Abaixo está uma lista de afirmações sobre as características desse Parque. Por favor, assinale o número correspondente à figura que melhor descreve a situação.					
	1. Muito ruim	2. Ruim	3. Razoável	4. Boa	5. Muito boa
1. A qualidade das áreas verdes do Parque é					
2. A infraestrutura disponível do Parque é					
3. A qualidade dos banheiros do Parque é					
4. A disponibilidade de bebedouros no Parque é					
5. A qualidade dos brinquedos (playground) Do Parque é					
6. A disponibilidade de bancos no parque é					
7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica é					
8. A qualidade da pista de caminhada do Parque é					
9. A disponibilidade de estacionamento no Parque é					
10. A segurança do Parque é					

1	2	3	4	5
Muito ruim	Ruim	Razoável	Boa	Muito boa

ANEXO 5 – Instrumento de pesquisa (parte quantitativa, Regis, 2016)

Por favor, escolha a resposta que melhor reflete a sua opinião para cada uma das seguintes frases. Não há resposta certa ou errada, pois só queremos saber a sua opinião. Não gaste muito tempo em cada resposta. Evite deixar questões sem resposta.	Considere a seguinte escala: 0 – Discordo Totalmente 10 – Concordo Totalmente											
1. Gosto de fazer piquenique no parque.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
2. Os parques devem oferecer acessibilidade à visitantes com mobilidade reduzida como: idosos, gestantes e deficientes físicos.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
3. É importante ter trilhas ecológicas para que os frequentadores conheçam melhor o parque.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
4. Parque é um local seguro para os frequentadores.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
5. Quando estou no parque costumo utilizar os bebedouros.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
6. Quando estou no parque costumo utilizar os banheiros.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
7. Descarto o lixo nas lixeiras de parques.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
8. Faço atividades física, nos equipamentos dos parques.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
9. Utilizo os brinquedos (playground) de parques.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
10. Costumo descansar nos bancos de parques.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
11. Os parques são importantes para a preservação de animais.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
12. Os parques são importantes para a preservação de plantas.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
13. Os parques contribuem para diminuir a poluição do ar.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
14. Os parques contribuem para diminuir o ruído urbano.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
15. Frequentando parques estou resgatando o contato com a natureza.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
16. Os parques contribuem para a preservação de nascentes.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
17. A vegetação dos parques reduz a sensação de calor.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
18. Parques contribuem para a educação ambiental das pessoas.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
19. Os parques contribuem para o convívio social.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
20. Costumo conversar com outras pessoas nos parques.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
21. A responsabilidade pelo cuidado do parque é da prefeitura.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
22. A responsabilidade pelo cuidado do parque é da população	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
23. Parque é um local adequado para o lazer.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
24. Parque é um local que contribui para melhor qualidade de vida.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
25. Parque é um local adequado para crianças.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
26. Parque é um local adequado para adolescentes.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
27. Parques são locais de convívio de adultos.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

ANEXO 6 – Mapa das zonas Parque Burle Marx -



ANEXO 7 – Folheto Parque Burle Marx



PARQUE BURLE MARX



A Fundação Aron Birmann é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos (OSCIP) que trabalha em prol do Parque Burle Marx, seus usuários e região. Seu objetivo principal é atuar na gestão do parque e alcançar a sua autossuficiência econômica.

Atualmente a Fundação mantém o Parque Burle Marx sem a contribuição do poder público, e seus recursos são oriundos de eventos, direito de imagem, comercialização de produtos, estacionamento de veículos, projetos e doações.



Um parque municipal público que conta com uma administração privada por meio do convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) e a Fundação Aron Birmann.

O Parque Burle Marx é um parque de lazer contemplativo que possui por finalidade aproximar a população da natureza por meio de trilhas e caminhos agradáveis entre a vegetação constituída de espécies remanescentes da Mata Atlântica.

Possui uma área aproximada de 168 mil m² e contempla o Jardim do Burle Marx (patrimônio histórico-cultural), o Gramado Central e Playground, o Bosque das Jabuticabeiras, a Região dos Lagos, e as áreas de trilhas.



A rica biodiversidade de Mata Atlântica do Parque apresenta mais de 90 espécies de animais silvestres, dando destaque ao Pica-pau-de-cabeça-amarela e ao Sagui-de-tufo-branco. Em sua composição de flora damos destaque às árvores como a Copaíba, o Pau-Brasil, o Palmito Juçara, dentre outras árvores frutíferas.

Siga o parque nas redes sociais!



ParqueBurleMarx



ParqueBurleMarx

Eventos, Ações & Projetos



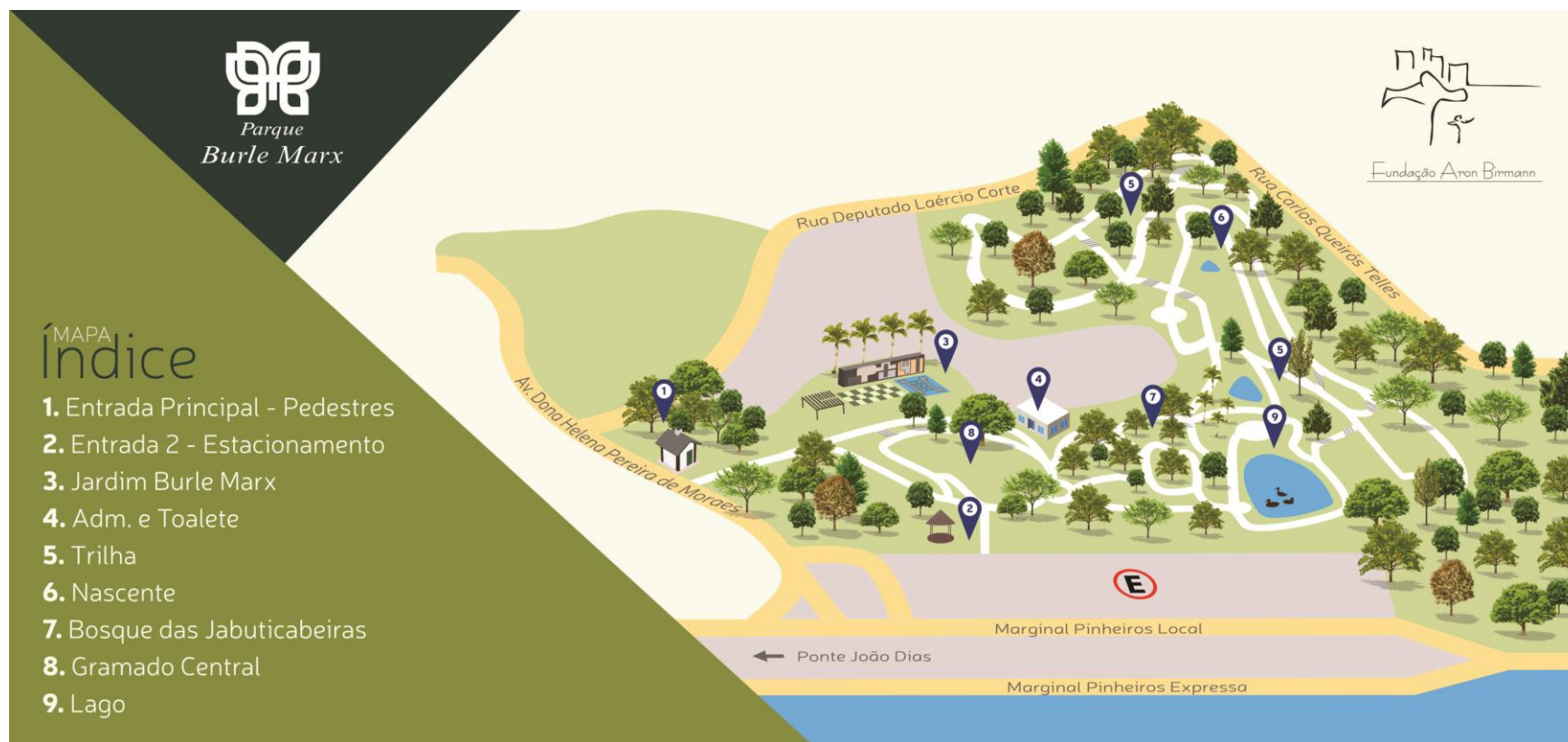
No interior do Parque Burle Marx é permitido realizar eventos e ações promocionais como: fotos e filmagens publicitárias, ensaios fotográficos, eventos sociais, culturais e corporativos, sampling e stands, exposições de marca, dentre outros. Estes, mediante pagamento e responsabilidade, são maneiras de captar recursos para a manutenção e conservação do parque.

Com belos ambientes e um público aproximado de vinte mil usuários por mês, o parque é palco para atuação e contribuição do setor privado e da sociedade civil.

Entre em contato com a Administração!
www.parqueburlemarx.com.br / (11) 3746-7631



ANEXO 8 – Mapa Ilustrativo Parque Burle Marx



ANEXO 9 – Portaria de Convenio Parque
Burle Marx



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
GABINETE DO PREFEITO

N.º
S.G.M. - A.J.
OCTAVIO AUGUSTO DE C.A.
Assessoria Jurídica
S.G.M.

CONVÊNIO QUE ENTRE SI CELEBRAM A
MUNICIPALIDADE DE SÃO PAULO,
ATRAVÉS DA SECRETARIA MUNICIPAL
DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE E A
FUNDAÇÃO BIRMANN

fls. 04
Odilon José da Silva
RF. 696.621.7.00

A MUNICIPALIDADE DE SÃO PAULO, neste ato representada por seu Prefeito, o Engenheiro PAULO MALUF e através da SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE, representada por seu Secretário, o Engenheiro WERNER EUGÊNIO ZULAUF, e a FUNDAÇÃO ARON BIRMANN, entidade sem fins lucrativos, com sede na Rua Alexandre Dumas, 2.200, 8º andar, nesta Capital, neste ato representada, na forma estatutária, pelo Presidente do Conselho de Curadores, Senhor RAFAEL BENASAYAG BIRMANN e por seu Diretor Presidente, o Senhor LUIZ ROBERTO CARVALHO PEREIRA, os quais, no uso de suas atribuições, e nos termos do artigo 70, inciso I, da Lei Orgânicas do Município de São Paulo e do artigo 19, inciso III, da Lei nº 11.426, de 18 de outubro de 1993, resolvem, por este ato, celebrar o presente

CONVÊNIO

que reger-se-á pelas Cláusulas e condições que se seguem:

CLÁUSULA PRIMEIRA DO OBJETO

O presente Convênio tem por objeto a valorização e o gerenciamento conjunto do "Parque Burle Marx".

Parágrafo Primeiro - Todas as ações deverão observar as diretrizes estabelecidas pelo Plano Diretor e pelo Regulamento do "Parque Burle Marx".



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

GABINETE DO PREFEITO

Assinatura N.º _____ de Proc.
N.º _____
S.C.M. - Ass. _____

OCTAVIO AUGUSTO DE CARVAL
Nascimento _____
Jardim _____
S.C.M. _____

Parágrafo Segundo - Com vistas a fortalecer as ações, destaca-se, desde logo, tratar-se de parque para fins contemplativos.

**CLÁUSULA SEGUNDA
DA COOPERAÇÃO MÚTUA**

Cada uma das partes signatárias assegurará, em sua respectiva área de competência, a prática de ações e a disponibilidade dos meios e recursos necessários para que a intenção prevista neste Convênio seja alcançada.

**CLÁUSULA TERCEIRA
DAS OBRIGAÇÕES DA MUNICIPALIDADE**

São obrigações da Municipalidade, através da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente - SVMA

I - promover o desenvolvimento de diretrizes para o gerenciamento e utilização do "Parque Burle Marx";

II - avaliar e promover a adequação das políticas públicas, em conformidade com os resultados dos estudos elaborados no âmbito do presente Convênio;

III - constituir comissão, com três membros, para acompanhar o desenvolvimento do objeto do presente Convênio, consoante a Cláusula Sexta deste Instrumento.

**CLÁUSULA QUARTA
DAS OBRIGAÇÕES DA FUNDAÇÃO ARON BIRMANN**

São obrigações da Fundação Aron Birmann

I - cumprir e fazer cumprir o Regulamento do Parque.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

GABINETE DO PREFEITO

 JERÔNIMO AUGUSTO DE CA
 Secretaria Jurídica
 SGM

II . proceder ao gerenciamento do "Parque Burle Marx", de acordo com as diretrizes fixadas no Plano Diretor e no Regulamento do "Parque Burle Marx",

III . manter, conservar e preservar áreas, vegetação e equipamentos públicos;

IV . manter serviço de vigilância sem armas nas dependências do Parque;

V . prover os recursos necessários para a consecução dos objetivos deste Convênio, quando os recursos obtidos na forma do Parágrafo Quarto da Cláusula Sexta deste Instrumento forem insuficientes;

VI . manter atualizados e acessíveis os registros relativos às atividades empreendidas no âmbito do presente Convênio e seus respectivos custos;

VII . subsidiar o Município de São Paulo com dados e informações, pesquisas, estudos e projetos que permitam o aprimoramento da gestão pública nos parques municipais;

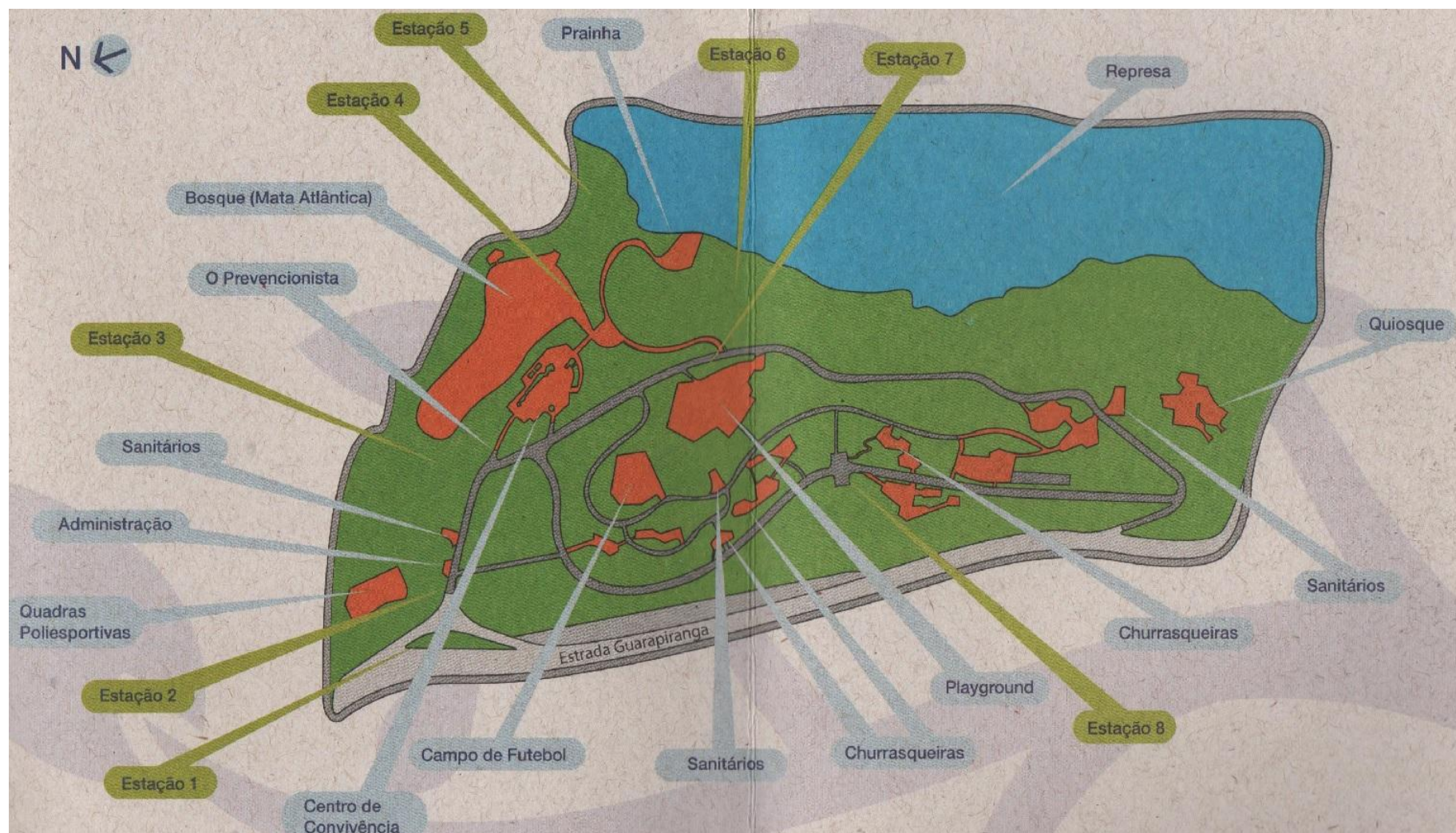
VIII . cumprir o cronograma de atividades estabelecido na forma da Cláusula Sexta;

IX . obter, na forma de seu Estatuto, os recursos financeiros necessários à gestão do "Parque Burle Marx";

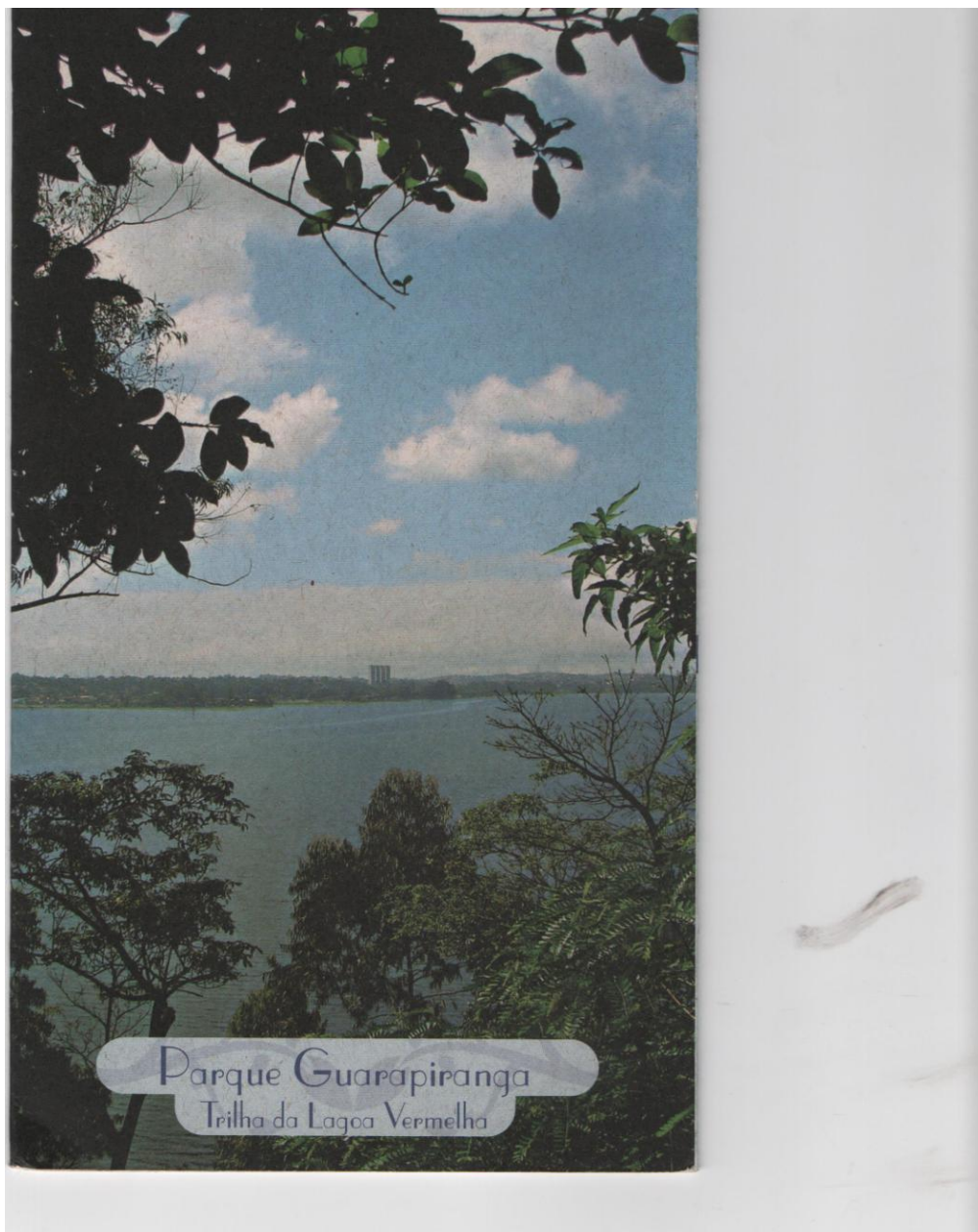
X . prestar contas de sua gestão administrativa e financeira.

XI . subordinar-se às orientações e determinações da Comissão prevista na Cláusula Sexta, parágrafo 1º.

ANEXO 10 – Mapa ilustrativo Parque Guarapiranga.



ANEXO 11 – Folder do Parque Guarapiranga



APENDICE 1 - . Identificação da Percepção Ambiental e uso dos frequentadores dos parques do Guarapiranga ou Burle Marx, em relação ao parque, por meio dos sentidos atribuídos a eles, a partir das respostas dos entrevistados à pergunta: “para você como é o parque jardim do guarapiranga ou burle marx? como você descreveria esse parque para alguém que nunca visitou? ”.

Categorias	Guarapiranga n= 103	Burle Marx n=103
Percepção ambiental	<p>Bom G1 , G5, G6, G15,G21, G25, G26, G35, G36, G45, G47, G49, G52, G56, G57, G40, G42, G43, G44, G45, G47, G48, G51, G52,G54, G57, G58, G59, G60, G64, G66, G67, G68, G72, G73, G74, G78, G80, G81, G82, G88, G91, G99, G102,</p> <p>Parque G7 G15, G19, G20, G21, G22,G23, G25, G27, G37, G38, G53,G54, G55,G56, G57, G44, G45,G51, G52, G60, G66, G73, G74, G76, G77, G78, G80, G81, G85, G86, G88, G91, G93, G95, G98, G99, G101, G102, G103</p> <p>Criança G37 G49, G51, G56, G40, G42, G47, G51, G56, G67,G 62 G72, G76, G92, G97</p> <p>Lugar G10 G17, G25,G34, G3,G55,G56, G64, G82, G84, G90, G100</p> <p>Represa G14, G30, G32, G38, G40, G45, G55,G72, G94, G99, G103</p> <p>Não G20 G52, G45, G50, G53, G54, G55, G69, G77, G91, G101</p> <p>Natureza , áreas verdes G29 G31,G45, G47,G50, G42,G44, G60, G65, G69, G71, G73, G77, G80, G89, G91, G96, G97, G103</p> <p>G2 É um local adequado para visitar em um final de semana, G10 Ambiente bem familiar,É um lugar que dá para se aproximar da natureza e se ter lazer</p> <p>G7 Esse parque é ótimo, eu recomendo para os amigos, sempre frequentei aqui, O Ibirapuera é bom, , mas tempos atrás era péssimo, tinha muito roubo, não tinha segurança.</p> <p>G12 ter o contato com a natureza.</p> <p>G14 Uma reserva ecológica dentro da cidade, com uma variedade de</p>	<p>Natureza B1, B4, B8, B14, B16 , B25, B30, B31, B33, B57, B95, B102, B99, B98</p> <p>Não B1 B3, B10, B12, B14, B15, B21, B24, B32, B33, B34, B37, B58, B61, B65, B64, B70, B77, B78, B95, B96, B97, B101</p> <p>Parque B5 B10, B16, B22, B23, B24, B26, B28, B33, B34, B37, B39, B57, B58, B59, B65,B66, B69, B70, B76, B85, B89, B87, B88, B94, B96, B97, B100, B98, B103</p> <p>Bom B6 B9, B10, B28, B31, B38, B39, B66, B80, B88, B100, B103</p> <p>Área Verde B8, B17, B20, B23, B29, B35, B44, B41, B42, B43, B64, B69, B81, B82, B85, B88, B93, B99</p> <p>B1acho que é uma distração de vir com a família e distrair, fica próximo a natureza, não tenha nada a falar ou reclamar</p> <p>B2 principalmente tem belo jardim, tem atividades no fim de semana, tem mata atlântica, muitos animais</p> <p>B3 nada pode, eu já tinha vindo é um parques próximo de casa, mas não tem nada, atrativo, para caminhar não é como o Ibirapuera, o vila lobos, esse aqui não tem nada, não muda nada</p> <p>B4, eu falaria para vir para ficar próximo a a natureza,</p> <p>B5 é um parque preservado, um parque seguro, as pessoas que estão aqui, aqui é um Oasis ao mesmo tempo tem o Ibirapuera que é insuportável, a ciclovia é perigosa para que carrega máquina fotográfica</p> <p>B6 é um ótimo lugar, é pequeno isso é bom, tem mais controle das pessoas, tem mais conhecimento do usuário, porque só existe duas entradas, sabe quem entra e quem sai, é lugar de prazer para passar o tempo.</p>

<p>espécies vegetais e com uma ótima visão da represa do Guarapiranga.</p> <p>G15 Eu gosto do parque, não tenho muito que reclamar, falaria que é bom, foi aqui que conheci meu marido.</p> <p>G17 Que vale a pena vir conhecer, que é um lugar gostoso, se você não tem nada para fazer venha aqui,, mas cuidado com as pessoas estranhas.</p> <p>G18 Vim só por curiosidade</p> <p>G19 Falaria muito bem, parque maravilhoso, limpinho, tem muita gente que não sabe aproveitar, moro há 14 anos aqui, mas frequento apenas 2 anos</p> <p>G20 É um parque amplo, mas não tem infraestrutura, .</p> <p>G21 É um parque bacana, bom, recomendaria, porque na periferia não tem muito acesso... Passear conhecer a natureza, tomar um ar puro, natureza boa e preservação boa</p> <p>G22 Entre o Ibirapuera e outros parques, o Guarapiranga é o melhor</p> <p>G23 O parque é um ambiente natural agradável.</p> <p>G24 É um ótimo área de preservação, que pode ser utilizada para vários fins, de estudo a lazer, é bom que os municípios usem o espaço público assim inibe que pessoas usem o parque de forma inadequada, por exemplo usando maconha.</p> <p>G25 O parque é muito bom, a gente se sente bem, às vezes quer ficar sozinha para pensar e a natureza ajuda muito.</p> <p>G26 É um lugar agradável de ficar, pé bom para curtir os filhos e conhecer novos amigos.</p> <p>G27 O parque é bom para ter contato com a natureza e se sentir bem.</p> <p>G29 Gosto das áreas verdes e do ar puro, venho para estar em contato com a natureza</p> <p>G30 Uma reserva ecológica dentro da cidade com variedade de espécies vegetais e animais, com ótima visão da represa</p> <p>G31 É um local de fácil, acesso, bastantes áreas verdes, é bem amplo, é bem fresquinho, gostoso agradável a sensação é que esta dentro de uma mata</p> <p>G32 eu convidaria as pessoas para vir que tem segurança que pode trazer a família, que é um ambiente familiar, que antigamente não era tão seguro que tinha pessoas que faziam coisas no mato, quando a</p> <p>G33 Vale a pena vir aqui tem muito verde, é muito arborizado, tem segurança. É muito tranquilo, você pode vir com o celular que nada acontece, é uma pena que não tem mais acesso a represa porque era muito bom</p> <p>G34 É um lugar bonito com muitas áreas verdes.</p> <p>G35 Lugar atrativo, bom</p>	<p>B7 estou gostando e muito porque conheci os jardins.</p> <p>B8 eu gosto da natureza talvez um pouco mais de limpeza seria melhor nas trilhas , para aumentar a limpeza atrair mais... Muitos têm sujeira e isso espanta as pessoas que tem medo de cobra, acho que estando melhor atrairia mais pessoas, a identificação das trilhas esta apagada, eu falaria que tem mais área verde que infraestrutura.</p> <p>B9 muito bom, aqui tem muito cuidado, bem planejado, contato com a natureza já se sente integrado, bom para relaxar, tem energia boa, bem frequentado para a família, crianças e jovens</p> <p>B10 o parque é bom, porque tem muito contato com a natureza, apesar de não ter aparelho de ginástica, dá para neste refleti é um dos melhores, eu falaria que indico como parque bom</p> <p>B11 Achei boa, mas que precisa passear, é boa, falava que é boa para caminhada, ótimo lugar para ficar com a família</p> <p>B12 Parque familiar, mas não pode trazer cachorro, bem gostoso de vir</p> <p>B13 Iria convidar para vir, porque é muito gostoso.</p> <p>B14 porque é lindo, as trilhas são lindas e a natureza é linda, não é cheio, entro em contato com a natureza.</p> <p>B15 Porque é limpo, principalmente para quem tem criança, Pois não é permitido a entrada de animais, o que é bom para as crianças pequenas, é tranquilo</p> <p>B16 em meio a tal urbanização a natureza do parque é boa</p> <p>B17 Porque é tranquilo, bonito e tem bastante verde</p> <p>B18 porque moro aqui e é agradável para trazer as crianças pequenas</p> <p>B19 porque moro aqui é agradável para trazer as crianças pequenas</p> <p>B20 Pelo visual, mais questão de estética, área verde.</p> <p>C21 Porque não é muito cheio, é um espaço legal para trazer as crianças.</p> <p>B22 É um parque gostoso, vale a pena ver.</p> <p>B23 é um parque que tem muita área verde</p> <p>B24 é um parque agradável num passeio de domingo, coisa boa não pode trazer cachorro</p> <p>B25 gostei bastante porque, pela natureza , a sensibilidade, sossego, tranquilidade. Oferece algo natural, não é muito , é legal a natureza e o jardim</p> <p>B26 diria que é um parque bem familiar,</p> <p>B27 é melhor que o que eu vou, mais caprichoso, mais organizado, a estrutura esta conservada, mas o Ibirapuera é melhor porque posso levar as crianças</p>
---	--

<p>G36 Parque bom, perto da represa e bastante para caminhada e o único na região</p> <p>G37 Bastante sombra, bastante arborizada, muito bom para crianças.</p> <p>G38 É um parque agradável para exercitar, bom para ver, sair da mesmice urbana, de mesma paisagem, uma forma de inspiração, ter contato com a represa, com os animais, com o passeio não só se exercitar fisicamente mas também entrar em contato . A cidade de São Paulo que tem a cara carregada, cinzenta, espaços como estes são sagrados, pois colocam você em contato com elementos naturais, como animais . vegetação, água. eu gosto de vir aqui ver a represa um presente ter um para que perto de casa na periferia</p> <p>C45 É bom por causa das áreas verdes, o contato com a natureza.</p> <p>C46 Porque é bonito, gostoso de andar, é tranquilo, não é cheio, tem fácil localização.</p> <p>C47 É muito bom, boa natureza</p> <p>C49 bom pela estrutura do parque, por causa da acessibilidade, é bom para as crianças</p> <p>C50 Bom pela disponibilidade de áreas verdes do parque</p> <p>C51 É um parque lindo, importante para a cidade, que é muito utilizado, mas não tão bem conservado como deveria, muito bacana para a família, para quem tem criança, poucos apartamentos tem áreas livres</p> <p>C52 Não conhecia, bem refrescante, os outros são melhores que este. O Ibirapuera e o Vila Lobos são bem melhores que este. É muito bom aqui , o ambiente, não tem ‘ muvuca’ é sossegado</p> <p>C53 É um parque bonito, aconchegante, é um parque de energia boa. Ambiente familiar represa era aberta as pessoas vinham com roupas inadequadas.</p> <p>C54 É um parque onde tem muita trilha, muita coisa legal,</p> <p>C55 É um parque para caminhada, com muito verde, e alguns animais, para vir com a família e descansar.</p> <p>C56 O melhor do parque é a mata, ele não é muito cheio. Um lugar muito agradável, que vale a pena conhecer, para conhecer novas pessoas fazer amizades, bom para passear com as crianças e principalmente gratuito.</p> <p>G40 É um parque bom para atividades de caminhada, para as crianças, era bom quando era aberta a represa, cheio de arvores bom para adultos e crianças.</p> <p>G41 Eu acho excelente, é uma casa, naquele lugar tinha usuários de droga mas foi fechado, teve uma pessoa que foi assassinada, mas agora tá bom tanto que a gente frequenta aqui</p>	<p>B28 é um parque que é bom, um dos melhores, com contato com a natureza</p> <p>B29 Muito verde</p> <p>B30 É o contato com a natureza, correr no meio da mata, eu falaria andar para ver a diferença do ar de floresta</p> <p>B31 Ele é muito bom que o contato com a natureza é muito maravilhoso, recomento todo muito deveria vir.</p> <p>B32 Não tem o que falar</p> <p>B33 Que é um parque que não tem poluição, social, mas não tem muita gente, contato com a natureza e infraestrutura boa</p> <p>B34 É um parque bacana que não tem alguma coisa para oferecer muito, apreciação é boa.</p> <p>B35 Muita área verde, área aberta, legal para o passeio.</p> <p>B36 Porque é o único que conheço que tem gestão privada</p> <p>B37 Gostaria que administração fosse privada, o parque esta abandonado, só que a pista esta abandonada e vários peixes sumiram , o playground não e seguro, mas o parque me dá inspiração</p> <p>B38 Agradável, diria que é bom tranquilo e pequeno.</p> <p>B39 Que é um bom parque mas deveria ter mais atração no fim de semana, show para as crianças, saúde , é um parque muito vazio, devia ser mais usado para atração, poderia ser mais para espetáculos para criança.</p> <p>B40 é um presente de deus para nós que vivem em São Paulo e o parque tem muita família, a gente se sente segura, especialmente para gravar e para , eu falaria que é um parque formidável, confortável em relação ao lazer, tem muitas árvores acho que é um parque para o bem estar</p> <p>B41 É bem arborizada, calma de fácil acesso, tranquilo boa área verde paisagem bonita.</p> <p>B42 Para quem gosta de verde é um dos melhores</p> <p>B43 Acho que é o mais vazio é amplo tem áreas verdes</p> <p>B44 Tem uma grande variedade de áreas verdes, é bem cuidado, tem fácil acesso</p> <p>B57 É um Oasis da natureza que preciso ver para recarregar. Tem várias plantas, diria que o parque é pequeno e organizado a formação da natureza.</p> <p>B58 é um parque bem localizado , bem arborizado, fica próximo de casa, não é muito que vem a tarde, é fácil transitar no parque que</p>
--	--

<p>G42 É um ambiente bom, bastante verde, bom para as crianças, acho melhor que o Ibirapuera por que lá tem muita coisa errada</p> <p>G43 Porque é muito bom para vir durante a semana, Fala para vir aqui que tem árvores e parquinhos.</p> <p>G44 É um parque bom, bastante natureza é ótimo para e é um parque fechado com bastante natureza</p> <p>G45A represa foi desativada, foi besteira, o parque não devia fechar na segunda feira, a manutenção deveria ser feita com ele aberto.</p> <p>G46 Tipo é bom, com acesso para caminhada, sossegado não tem bagunça, bom lugar para se trazer a família, pois tem lazer churrasqueiras</p> <p>G47, levar as crianças, passar o tempo, tem um lazer então o considero bom, ficaria melhor se tivesse acesso a represa</p> <p>G48 É muito bom, não tinha a cultura de levar ao parque, mas agora é um programa interessante,</p> <p>G49 É um ótimo lugar para a família, principalmente aqui que tem poucos lugar, é um lugar bom para aproveitar o fim de semana, lugar arejado</p> <p>G50 Eu gosto muito é muito importante eu gosto de morar perto dele, tá certa da área de se banhar a entrada foi fechada, por que tem pessoas que abusam e se afogavam, tem muita paquera as crianças ficam soltas, a gente fica mais feliz</p> <p>G51É um parque bom agradável, especial, bom para as crianças podia deixar as pessoas venderem água.</p> <p>G52 Eu pretendo voltar muito, é bom curtir debaixo das árvores, dentro com um parquinho para as crianças tirar o estresse, vou voltar outras vezes mas as vezes tem alguma coisa para fazer e não deixa vir</p> <p>G53 É o único que tem perto vir nele não tem outra opção</p> <p>G54 É um parque muito bom, só não é seguro vir só e o estacionamento é ruim,</p> <p>G55 Tem uma represa que não pode acessar, tinha até um barco que a gente podia passear. ele é legal,</p> <p>G56O ambiente para as crianças é muito boa, e bem arborizado</p> <p>G57 Porque é gostoso, divertido, um espaço muito bom.</p> <p>G60 Parque muito bom, ecológico muito verde.</p> <p>G61 Porque é muito bom, lazer,</p> <p>G62 Tem área verde, local para crianças, churrasqueira, local para piquenique, bastante mesas e cadeiras</p> <p>G63 Tem o acesso aos brinquedos.</p> <p>G64 Um lugar calmo, para a família, arborizado, bom para descanso</p>	<p>deveria ter muito caminho próximo a natureza</p> <p>B59 É um parque que gosto muito, é um ambiente com bom ar para respirar, tem alguns bichinhos, faltam alimentação, precisa melhor para aparte da alimentação, se tivesse o espaço de alimentação, tem um espaço para empréstimo de livro, é um parque bem família, as regras fazem diferença.</p> <p>B60 depois do viaduto é um parque fechado, vem sempre aqui quando esta calor a serviço é o melhor parque que conheço, falaria bem do parque já convidei vários colegas para vir.</p> <p>B61 Prefiro o Ibirapuera para mim é ótimo é minha satisfação sentar aqui e ficar tranquilo, ninguém enchendo o saco, o parque não tem bola, cachorro, é um parque perfeito maravilhoso</p> <p>B62 É um lugar agradável. Tem bastante atividade, tem a feira de orgânico, tem fasttruck, bem interessante, é um lugar muito agradável, seguro.</p> <p>B63 Eu acho que é aconchegante, não é grande, várias detalhes bem, tem o jardim, o gramado, a nascente, tem muita coisa concentrada, sofisticada, que é bacana, muito bom, bem tranquilo, bem pensado.</p> <p>B64 É muito indicada para família, indico para qualquer pessoa pois é ótimo é difícil, tem várias áreas verdes, é melhor que o Ibirapuera</p> <p>B65 Algumas pessoas vêm e não tão acompanhada. E se a pessoa passa mal? O parque é muito fechado, arborização mais fechada, não é Ibirapuera mais gosto dele, mas tem essa desvantagem, deve ser ajustada, mas eu gosto dele</p> <p>B66 É um bom parque como é perto não tumulto, só recomendaria para quem é de perto</p> <p>B67 bem conservado não tem coisa melhor, indico para muitas pessoas , onde o ar é legal, por exemplo é mais próximo</p> <p>B68 É um ambiente família, propício para quem tem criança pequena, ,bem perto e pequeno, muita subida, e principalmente proibir cachorro por causa do coco</p> <p>B69 É um parque apropriado para vir com a família, mais próximo, áreas verdes densa, agradável recomendaria para meu amigo é limpo</p> <p>B70 É um parque limpo, pequeno mas que não pode bola, não pode animal, podia ter um espaço para os animais hoje tem muitas pessoas com cachorros e não tem espaço</p> <p>B71 Familiar se quer paquerar vai para o Ibirapuera aqui é familiar</p> <p>B72 Legal</p> <p>B73 Familiar, bom, acessível lugar tranquilo.</p>
---	---

<p>G65 Tem muita natureza</p> <p>G66 É um parque muito bom com muitas áreas, localização muito boa, que é um parque arborizado,, bom para exercícios físico, possuem parquinho bom para os filhos.</p> <p>G67 Muito legal, bom negócio porque moro perto facilidade da residência com o parque, recomendo muito coisa para fazer e ver, criança brinca a vontade em segurança atrativo</p> <p>G68 Básico, precisa melhorar, comparado a outros parque a estrutura é menor, pois certas carências, depende do que a pessoa que fazer no, é muito arborizado,</p> <p>G69 Área verde boa, as pessoas que moram perto não dão valor, muito tranquilo, dependendo o que a pessoa esta procurando, muito tranquilo Novo a 10 anos Com a natureza, o ar, você respira. Deixa a desejar, vem com criança playground melhor, melhorar o visual.</p> <p>G71 Agradável, porém precisa de alguma melhor atrativo, muitas áreas verdes presentes, animais silvestres, vale a pena para uma visita</p> <p>G72 Do tempo que frequento é bom menos a represa que deveria ser aberta, eu venho a aqui desde criança,</p> <p>G73 É um parque bom, tem muita área verde</p> <p>G74 É um bom parque, acesso fácil. Bem conservado, bem frequentado, bastante pessoas, bem familiar se você respeito</p> <p>G75 É acessível, seguro e arborizado.</p> <p>G76 É um parque agradável,porque é calmo não tem bagunça, é bem frequentado tem bastante criança, um parque família, é um parque divertido, tem área de lazer, churrasqueira pode vir com a família.</p> <p>G77 É um espaço verde bom, podia ter estrutura melhor, o parque esta largado, falaria para vir de vez enquanto, não venha por causa das quadras que são péssimas.</p> <p>G78 É um parque bom onde as pessoas se divertem,</p> <p>G79 Arborizado, Ambiente tranquilo e familiar.</p> <p>G80 Diria que é um parque bom. Pela natureza</p> <p>G81 É legal, muitas atrações de lazer, o ar é puro, bastante novidades no parque, se for para vir, você vai gostar muito</p> <p>G82 Para passear é agradável, no quiosque é muito bom</p> <p>G83 É boa, pois é tranquilo.</p> <p>G84 Porque é um lugar agradável</p> <p>G85 É um parque divertido e seguro</p> <p>G86 É um bom parque, porque é um lugar que vem a família, , é uma boa escolha</p> <p>G87 É um parque de diversão</p>	<p>B74 Porque bom, respirar ar puro e tem a beleza do parque</p> <p>B75 Um lugar lindo, pela beleza vale a pena visitar.</p> <p>B76 Parque convidativo</p> <p>B77 Lugar tranquilo, que não tem muita gente, ar puro, som de pássaros é gostoso, não tem vendedores ambulantes</p> <p>B78 o que a gente percebe mais é a falta de brinquedos para as crianças, aparelhos de ginástica, tem as trilhas mas isto faz falta, falta opção , as vezes temos crianças e se não tem play ground a criança é que mesmo o adulto quer fazer ginástica no aparelho e não tem, eu falaria que é um bom parque que não tem sujeira e bagunças com pessoas mais elitizadas, tem muita gente que não vem por causa do estacionamento.</p> <p>B79 É um lugar bem arborizado, com espaços amplos, bom para quem quer tranquilidade.</p> <p>B80 É um ambiente legal, tem bastantes recursos, indicaria como um lugar bom.</p> <p>B81 Gostei área linda de arvores</p> <p>B82 Ótimo para fazer caminhada, muito verde e tem alguns bichinhos que podemos apreciar.</p> <p>B83 Descreveria como uma área de lazer. De fácil acesso e com boa localização,.</p> <p>B84 Uma área muito boa entre outro indico para todos os meus amigos que gostem de um ambiente de ar puro e saudável para mente e corpo.</p> <p>B85 Parque com ampla área verde,</p> <p>B86 É um parque que tem um ótimo potencial, porém precisa melhorar muito na infraestrutura.</p> <p>B87 É um parque para quem gosta de caminhada, para ter um momento com a natureza e admirando o verde</p> <p>B88 Eu acho que é muito bom</p> <p>B89 É um parque tranquilo, poucas pessoas, disponibilidade de plantas.</p> <p>B90 Porque é muito bonito, bem cuidado, alem de ser um projeto de</p> <p>B92 Por causa da segurança, é um lugar tranquilo</p> <p>B93 Um lugar agradável, bastante verde.</p> <p>B94 É um parque bonito e agradável, é tranquilo.</p> <p>B95 Natureza, limpo, organizado, adoro perto tem um outro parque o Severo Gomes frequento o Burle Marx muito melhor, muito verde, não tem cachorro se tivesse não seria cuidado</p> <p>B96 Parque muito acessível bom de infraestrutura,, bom agradável, falaria das áreas verdes o parque é um lugar bem acessível, não é</p>
---	---

	<p>G88 Sempre bem frequentado, a natureza é bela.</p> <p>G90 Um lugar gostoso e agradável.</p> <p>G91 Parque é bom, conheci desde a infância devido a distancia</p> <p>G92 Eu gostei, áreas verdes, brinquedos para as crianças, as vezes a pessoa não tem tempo e dinheiro e aqui é de graça melhor que shopping vai interagir com o verde</p> <p>G93 É muito bom, por causa do ar fresco, é bom passar o fim de semana aqui, acho que deveria ter mais segurança.</p> <p>G94 Acho que deveria abrir o acesso a represa, não sei como esta a churrasqueira, recomendaria advertir do estacionamento o pessoal do condomínio toma tudo, o acesso ao estacionamento deveria ser livre, a limpeza deixa a desejar</p> <p>G95 Parque gostoso, Arborizado.</p> <p>G96 Bastante área verde e familiar</p> <p>G97 Falaria que tem mais contato com a natureza e é bom para trazer crianças</p> <p>G98 É um parque gostoso, gosto do ar que eu respiro. Que tem bastantes árvores, na avenida é mais poluído, para vir conhece é muito bom, uma coisa próxima que você vem dá uma volta e se sente melhor, fez uma coisa boa no dia quando você chega em casa se sente melhor.</p> <p>G99 É um parque muito bom mas na minha infância era melhor, tinha acesso a água, hoje não tem, não tem segurança é precária, brinquedos quebrado é perto de casa e tem fácil acesso a água</p> <p>G100 Bastante familiar lugar tranquilo não tem bagunça, particularmente gostei muito do verde das pessoas, bagunça aproveitar mais o porque vem lá curtir com a família domingo é muito isto</p> <p>G101 Acho interessante ter uma área de parque mais periférica, não no centro porém o espaço é muito difícil ruim</p> <p>G102 É um parque bom mas precisa haver muitas melhorias nele, equipamentos ao ar livre, tem atividades culturais e esportivas chamam mais pessoas para ele</p> <p>G103 É um parque com áreas verdes e tem acesso para olhar a represa, ótimo para passear com a família.</p>	<p>comparando mas tem parque que não tem infraestrutura, aqui tem mais brinquedo disponível</p> <p>B97 É um parque mais de contemplação, observação, não é um parque para se divertir, espanta quem quer isso, vi no Ibirapuera a proposta do parque acho boa para criança é bom, a filha pode ainda</p> <p>B98 para mim é um ótimo parque, sinto, falo sempre para outro vir é lindo e o ar fresco tem a natureza e as pistas limpas</p> <p>B99 Pela natureza, pois vivemos em uma sociedade de poucas áreas verdes.</p> <p>B100 É um parque bom, é sossegado, tem árvores, ar bom para se tirar fotos</p> <p>B101 É legal, bom para a família, não lota muito, ele é tranquilo</p> <p>B102 Por causa da natureza, lugar calmo, adorável.</p> <p>B103 É um parque bom para passear</p>
--	---	---

<p>Uso</p>	<p>G1 bom para fazer exercício G2 fazer um churrasco, praticar esportes, antigamente podia nadar na represa. G3 É um parque que dá para fazer caminhada, refletir sobre a vida. G4 É um lugar que dá para se aproximar da natureza e se ter lazer G5 tem umas churrasqueiras, dá para fazer um piquenique, descansa a mente, G6 é bom para descansar a cabeça G7 para passear e vir com a família. G8 É um lugar agradável para caminhada, e para trazer crianças é legal. G9 É um bom parque para passear G10 bom para fazer um churrasco. G11 É bom para passear. G12 É bom para fazer caminhada pé G13 É um lugar bom para fazer esportes, namorar, curtir com os amigos. . G26 conhecer novos amigos. G35 , bom para descansar, trazer a mulecada para brincar. G36 bastante para caminhada G38 É um parque agradável para exercitar, bom para ver, exercitar fisicamente G39 bom para passear com as crianças. G44 é ótimo para fazer caminhada G46 com acesso para caminhada, G47 É um parque bom para se caminhar, levar as crianças, passar o tempo, fazer exercícios tem um lazer G54 lugar para trazer as crianças. G55 , gostoso de fazer caminhada G58 As crianças podem brincar. G63 .Lazer as crianças para brincar G64 bom para descanso G66 caminhada é importante que tenha G67 muito coisa para fazer e ver, G68 caminhada diária brincar no parque G72 para atividade física, caminhada, para piquenique G76 um parque divertido, tem área de lazer, churrasqueira pode vir com a família. G78 É um parque bom onde as pessoas se divertem, que é bom para conversar, trazer crianças G82 Para passear é agradável</p>	<p>B1 é uma distração de vir com a família e distrair, B4 acho que tem muita distração, lazer, de vir com a família se divertir e distrair, B6 prazer para passar o tempo. B11 boa para caminhada, ótimo lugar para ficar com a família B18 para trazer as crianças pequenas B19 para trazer as crianças pequenas legal para trazer as crianças. . B23 de trazer a família, fazer festa, fazer piquenique, tirar fotos, é bom B24 é um parque agradável num passeio de domingo, só para caminhar, B26 para passear em um fim de semana de lazer. B27 levar as crianças B29 bom para caminhada B62 bom para fazer piquenique B68 criança pequena, pratica de esporte, corrida meio o mundo B74 VIR com a família, para caminhada, respirar ar puro B82 Ótimo para fazer caminhada, muito verde e tem alguns bichinhos que podemos apreciar. B83 Descreveria como uma área de lazer. prática de esportes e diversão para as crianças. B84 pista de caminhada entre outro B85 ótimo para passear com a família. B87 É um parque para quem gosta de caminhada pessoas que gostam de conversar admirando o verde B91 Parque bom para se caminhar B98 correndo com a natureza e ar livre, falo sempre para outro vir é lindo e o ar fresco B100 bom para se tirar fotos B103 bom para passear.</p>
------------	--	--

	<p>G85</p> <p>G86 andar de bicicleta, fazer um piquenique</p> <p>G87 É um parque de diversão e fica a vontade de jogar uma bola, é bom para esporte.</p> <p>G88 bom para as crianças brincar</p> <p>G92 bom para a caminhada, trazer a as crianças, vai interagir com o verde</p> <p>G97 bom para trazer crianças</p> <p>G99 excelente para exercitar</p> <p>G100 curtir com a família domingo é muito isto</p> <p>G102 atividades culturais e esportivas chamam mais pessoas para ele</p> <p>G103 ótimo para passear com a família</p>	
--	---	--

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados levantados